



SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO! www.diasporalusa.pt



PORTUGAL & BÉLGICA

Portugueses na Bélgica - No Centro da Europa, unidos a Portugal

JOSÉ CESÁRIO

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas fala do seu regresso a uma função que já ocupou em anteriores governos constitucionais

ANTÓNIO CALÇADA DE SÁ

Para o Presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa, é fundamental estreitar as relações entre Portugal e a sua Diáspora, Portugueses e luso-descendentes

JOSÉ ALBANO

O Diretor Executivo do Ponto de Contacto para o Regresso do Emigrante evidencia que a realidade dos números prova o sucesso do Programa Regressar



GRUPO OPORTO FORTE

Desde 1993, o Grupo Oporto Forte desenvolveu projetos em mais de 30 países, sendo um reconhecido centro de fomento de negócios internacionais. Estamos presentes em Portugal, Brasil, Espanha, França, Alemanha, Bulgária, Emirados Árabes Unidos, Costa do Marfim, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e Senegal.



APONTE A CÂMARA
PARA O QR CODE PARA
**VISITAR O
NOSSO SITE**

A Oporto Forte oferece um portfólio abrangente de serviços direcionados para a Diáspora Portuguesa incluindo:



Assessoria Financeira:

Soluções financeiras personalizadas.



Consultoria de Investimentos:

Estratégias de investimento para otimizar retornos.



Captação de Recursos:

Mobilização de capitais para projetos.



Procurement:

Conexão com parceiros, clientes e fornecedores estratégicos.



Fusões e Aquisições (M&A):

Suporte completo em transações de M&A.



Alienação e Gestão de Ativos:

Gestão eficiente de ativos para maximizar valor e retorno.

Fale connosco:

22 508 8015

geral@oportoforte.com

Escritório Portugal

R. Francisco Carqueja
179 2º Dtº, 4350-185
Porto

Escritório Dubai

SRTIP - Block B,
Office -B35-035
Sharjah- EAU

Escritório Brasil

Rua Barão de Souza Leão,
425, Sala 310, Boa Viagem,
Recife, Pernambuco

Da Bélgica para o Mundo A influência dos portugueses num dos países sede do Parlamento Europeu



IGOR LOPES
Coordenador Editorial da Revista

Chegamos à nona edição da revista *Diáspora Lusa*, que aproxima os portugueses emigrados em diversos países. Nesta nova jornada, focamos o olhar nos portugueses residentes na Bélgica, importante país europeu, um dos membros fundadores da União Europeia (UE) e que regista uma população de cerca de 10,7 milhões de habitantes.

E é neste cenário que vivem mais de 70 mil portugueses, essencialmente concentrados nas cidades de Bruxelas e Antuérpia. Neste “teatro de operações” as dificuldades encontradas pela comunidade portuguesa são ultrapassadas com a ajuda de movimentos como a Federação dos Empresários Portugueses na Bélgica, da Câmara de Comércio Luso-Belga-Luxemburguesa, da Câmara de Comércio Belgo-Portuguesa ou da Federação das Associações Portuguesas da Bélgica, com as quais conversamos.

Vivemos hoje uma positiva relação diplomática bilateral, é o que asseguram Jorge Cabral, embaixador de Portugal na Bélgica, que sublinhou o papel relevante da comunidade portuguesa nesse país europeu, e Serge Wauthier, embaixador da Bélgica em Portugal, que acredita que a relação diplomática entre os dois países “é robusta e amigável”.

Esta edição traz também uma entrevista a José Cesário, Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, que defendeu melhorias urgentes na rede consular portuguesa no mundo. Conversamos com José Albano, diretor executivo do Ponto de Contacto para o Regresso do Emigrante – Programa Regressar, que explicou o trabalho realizado que resultou, até finais de abril, em mais de 25 mil pessoas potencialmente abrangidas pelas medidas disponíveis neste programa do governo português.

António Calçada de Sá, presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa, afirmou ser fundamental estreitar as relações entre Portugal e a sua Diáspora. A vida dos portugueses na Bélgica foi tema do artigo de Bruno Joos De Ter Beerst, cônsul honorário de Portugal em Gante.

Júlia Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Vila Verde, António José Monteiro Machado, presidente da Câmara Municipal da Almeida, Gonçalo Lopes, presidente da Câmara Municipal de Leiria, e Fernando Ruas, presidente da Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões, traçaram um panorama do fluxo migratório dos seus concelhos e territórios.

Conheça os desafios de Pedro Rupio, que foi candidato ao Parlamento federal belga pelo Parti Socialiste. Mas, se tem dúvidas sobre as criptomoedas em Portugal, um artigo do advogado António Delgado pode ajudar a esclarecer as oportunidades existentes.

No desporto, destaque para a seleção portuguesa, que compete no EURO 2024 na Alemanha com 20 dos 26 jogadores convocados a viverem na diáspora. Apresentamos os atletas portugueses que estarão nos Jogos Olímpicos de Paris 2024, de 26 de julho e 11 de agosto.

E o que dizer da “diabólica”? Quem não se recorda da corneta que produz um som de 98 decibéis que ficou popular na África do Sul, durante o mundial de 2010? Um instrumento que entrou na vida de David dos Santos Batista, lusodescendente nascido na Bélgica, sendo esta uma invenção que nada tem a ver com a “vuvuzela”.

Embarquem connosco nesta viagem ao Centro da Europa. Acompanhe-nos no Portal “Diáspora Lusa–Bélgica”:

www.diasporalusa.pt/travels/diaspora-lusa-belgica



Veja em www.diasporalusa.pt/diaspora-magazine



- 3 EDITORIAL**
- 4 Índice**
- 6** Entrevista **JJORGE CABRAL**
Embaixador Portugal na Bélgica
- 10** Entrevista **SERGE WAUTHIER**
Embaixadora da Bélgica em Portugal
- 12** Diplomacia: **BRUNO JOOS DE TER BEERST**
Cónsul Honorário de Portugal em Gante
- 14 ECONOMIA: Relações Económicas Bélgica-Portugal**
- 18** Entrevista **JOSÉ CESÁRIO** - Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas
- 22** Entrevista **JÚLIA FERNANDES**
Presidente da Câmara Municipal de Vila Verde
- 26 RUI FARIA DA CUNHA**
Presidente da Câmara de Comércio Belgo-Portuguesa
- 28** Entrevista **JOSÉ ALBANO**
Diretor Executivo do Ponto de Contacto para o Regresso do Emigrante – Programa Regressar
- 32** Entrevista **GONÇALO LOPES**
Presidente da Câmara Municipal de Leiria
- 36** Entrevista **ANTÓNIO CALÇADA DE SÁ**
Presidente do Conselho da Diáspora Portuguesa
- 38** Depoimento **SIMÃO RIBEIRO PÓVOA**
- 40** Entrevista **PAULO CARVALHO** - Presidente da Federação dos Empresários Portugueses na Bélgica
- 41** Câmara de Comércio Luso-Belga-Luxemburguesa
- 42** Celebrações do 10 de Junho
- 44** ASSOCIATIVISMO: **JOSÉ SILVA**-Presidente da Federação das Associações Portuguesas da Bélgica (FAPB)
- 45** PORTUGUESES NA BÉLGICA
- 46** Entrevista **FERNANDO RUAS** - Presidente da CIM VISEU DÃO LAFÕES
- 48** Entrevista **ANTÓNIO MACHADO**
Presidente da Câmara Municipal de Almeida
- 52** Associativismo na Bélgica
- 53** Notícias
- 56** Notícias DESPORTO-Jogos Olímpicos Paris 2024 e Campeonato da Europa de Futebol 2024
- 59** Navegadores da Diáspora
DAVID DOS SANTOS BATISTA
- 60** Portugueses na Bélgica - **PEDRO RUIPIO**
- 62** LEGISLATIVAS 2024: Deputados eleitos pela Emigração
- 65** ARTIGO JURÍDICO - As criptomoedas em Portugal: Desafios e oportunidades
- 66** Teste de conhecimentos-Ficha Técnica-Parceiros



www.valorglocal.pt

JORGE CABRAL

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA BÉLGICA

“Estamos também a apostar fortemente na promoção de Portugal, enquanto destino de investimento direto estrangeiro”

Nascido em Coimbra, Portugal, a 5 de outubro de 1958, Jorge Tito de Vasconcelos Nogueira Dias Cabral, é o atual embaixador de Portugal na Bélgica, posto que assumiu em fevereiro de 2023. É casado com Maria Rita Salema de Vasconcelos Cabral, tem três filhos, e conta com licenciatura em Direito pela Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. Foi também embaixador de Portugal em Israel (dezembro 2020 a 23 fevereiro 2023), no Brasil (2016 – 2020) e na Turquia, entre 2012 e 2016, quando, simultaneamente, estava acreditado como embaixador não residente no Afeganistão, Azerbaijão, Geórgia e Turquemenistão, tendo tido a experiência de ser também embaixador de Portugal no Irão (2009-2012).

Assumiu também cargos como subdiretor geral de Relações Bilaterais da Direção Geral de Política Externa do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal; ministro Conselheiro e Chefe de Missão Adjunto na Embaixada de Portugal em Londres, no Reino Unido; ministro Conselheiro e Chefe de Missão Adjunto na Embaixada de Portugal em Maputo, Moçambique; adjunto do Primeiro-Ministro (XII e XIV Governos Constitucionais de Portugal); ministro Conselheiro e Chefe de Missão Adjunto na Embaixada de Portugal no Cairo, Egito; passou ainda pela embaixada de Portugal em Bonn, na Alemanha, como segundo, primeiro Secretário e Conselheiro de Embaixada

Atuou no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Lisboa, nos Departamentos de África e Oriente Médio; Comunicação e Imprensa e Assuntos Europeus. Um currículo que começou a ficar volumoso desde 1983, quando foi admitido à carreira diplomática portuguesa. Recebeu diversas condecorações, tais como a Grã-Cruz da Ordem do Mérito (Portugal); Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul (Brasil); Grande Oficial da Cruz de Mérito Federal (Alemanha); Comenda da Ordem da Fénix (Grécia); Comenda da Ordem do Rei Leopoldo II (Bélgica); Oficial da Ordem do Mérito (França); e Oficial da Ordem Francisco de Miranda (Venezuela).

Para perceber o estado das relações entre Portugal e a Bélgica, entrevistamos Jorge Cabral, que sublinhou o papel relevante da comunidade portuguesa nesse país europeu, do ponto de vista cultural, social e económico, destacou os desafios encontrados na promoção e ensino da língua portuguesa, bem como comentou a importância das relações comerciais bilaterais.

Como avalia a comunidade portuguesa residente na Bélgica?

Dos muitos contactos que tenho mantido com a comunidade portuguesa aqui residente desde que cheguei à Bélgica, em fevereiro de 2023, pude confirmar a impressão que já tinha e me vinha sendo transmitida por fontes diversas. Trata-se de uma Comunidade que se soube integrar muito bem neste país e que é muito respeitada. Granjeou uma imagem positiva, tanto junto da população local, como das autoridades belgas, social e profissionalmente. Os portugueses aqui residentes são considerados pessoas sérias, trabalhadoras, responsáveis, competentes e afáveis. A apropriação do modo de vida e costumes belgas não impediu uma salutar e natural preservação da identidade nacional e das raízes regionais, que se materializa através das inúmeras atividades de cariz profundamente português, religiosas e etnográficas, organizadas e promovidas por associações, clubes e grupos de compatriotas em vários pontos da Bélgica.

Como está a estruturada essa mesma comunidade?

A comunidade destaca-se pela sua pluralidade, aglomerando e aproximando concidadãos dos mais variados quadrantes e origens. Uma diversidade que se explica olhando para história do nosso país e que se caracteriza pelo cruzamento da emigração dita mais tradicional, característica dos períodos do pré e pós-25 de Abril (e os respetivos descendentes, que já nasceram, cresceram e se encontram plenamente integradas neste país), com uma emigração mais qualificada, que foi surgindo de forma mais acentuada sobretudo após a



integração de Portugal na hoje denominada União Europeia. Esta última é, talvez, mais transitória e composta essencialmente por jovens-adultos qualificados que procuram carreiras internacionais junto das Instituições Europeias e demais organizações internacionais presentes na Bélgica, mas que, não raras vezes, transitam, depois de uma primeira experiência profissional, para o setor privado belga. São comunidades que raramente se misturam com as mais tradicionais e tendem a mover-se em círculos mais restritos e mais específicos – ou “bolhas”, como aqui se diz.

Uma falta de proximidade que esta Embaixada tem vindo a procurar atenuar, na medida das suas possibilidades e competências; nomeadamente, promovendo iniciativas, sobretudo na vertente cultural, que não só deem a conhecer a língua e cultura portuguesas, mas que sirvam, igualmente, como veículo agregador para os tantos emigrados e expatriados que aqui se encontram estabelecidos.

Que tipo de relações diplomáticas e comerciais existem entre Portugal e Bélgica atualmente?

A Bélgica, como saberá, é um país extremamente complexo do ponto de vista institucional. Coexistem aqui diferentes níveis de poder (Federal, Regional e Local) e diferentes configurações linguísticas (Comunidades francófona, neerlandófona ou germanófona). A existência de cinco Parlamentos com competências próprias é bem ilustrativa desta realidade. As relações bilaterais não se cingem, por isso, apenas ao poder federal, bem pelo contrário. Nesse sentido, temos procurado reforçar e estreitar as relações institucionais em todas estas vertentes e nas áreas estratégicas da nossa atuação de forma sustentada e – quero acreditar – bem-sucedida. As relações económicas e comerciais de Portugal com a Bélgica são bastante relevantes e assaz diversificadas. Ao nível das exportações de bens e serviços, a Bélgica foi, em 2023, o 8.º cliente de Portugal (3,1 mil milhões de euros de vendas) ocupando a mesma posição ao nível das importações portuguesas de bens e serviços (3,7 mil milhões de euros). No que se refere ao investimento, a Bélgica foi o 6.º maior investidor em Portugal, com um valor de 450 milhões de euros, e o 15.º destino do investimento direto português no estrangeiro (462 milhões de euros). Se analisarmos os fluxos turísticos entre os dois países, também em 2023, constatamos que o mercado belga se posicionou como o 13.º mercado turístico da procura externa para o destino Portugal, quer aferido pelo indicador dormidas (quota de 2,0% do total) quer pelo indicador hóspedes (quota de 1,9%).

As relações económicas estão, por isso, a um bom nível, mas trabalhamos todos os dias com empresas, associações empresariais, câmaras de comércio, clusters, universidades e outras instituições públicas e privadas dos dois países, incluindo das três regiões belgas, para aumentarmos a sua intensidade, bem como a notoriedade e visibilidade de Portugal como um país moderno, empreendedor e competitivo.

Quais os símbolos e aspetos da portugalidade mais evidentes na Bélgica?

É preciso ter presente que, em números informais, este país acolhe já cerca 71 mil portugueses, essencialmente concentrados nas cidades de Bruxelas (e toda a sua periferia) e Antuérpia.

E por isso bastante fácil, em determinados bairros daquelas cidades, ouvir-se falar português na rua e nos comércios adjacentes. É igualmente possível – e agora, já não apenas naqueles pontos do país, mas em todo o território belga – encontrar um café, ou restaurante português que nos transporta diretamente até Portugal, tanto pela decoração do espaço, como pelo ambiente e oferta gastronómica. O tradicional e icónico pastel de nata, por exemplo, é um verdadeiro caso de sucesso na Bélgica, assegurando um lugar no topo da doçaria mais apreciada neste país, sendo vendido atualmente não só nos restaurantes, cafés e estabelecimentos comerciais portugueses, mas também nas grandes cadeias de supermercados e restaurantes belgas.

Que tipo de trabalho desempenham as associações portuguesas existentes no país?

As associações portuguesas na Bélgica tiveram um papel essencial no acolhimento dos portugueses emigrados dos anos 1960 e 1970.

O espírito associativo foi instrumental para uma melhor integração dos nossos concidadãos no país de acolhimento, tendo servido não só como elemento agregador, mas também como fonte de informação para facilitar as muitas dificuldades que os nossos concidadãos encontraram na sua chegada à Bélgica. As atividades e iniciativas que aquelas associações e clubes foram promovendo, proporcionaram importantes momentos de aproximação, convívio e partilha, essenciais para quem chega a uma terra estrangeira e precisa, para o seu bem-estar, de continuar a sentir-se em casa. Tanto quanto sei, nessa altura o movimento associativo agregava, em torno das tradições e costumes portugueses, um número muito significativo de portugueses.

É preciso perceber que a realidade de hoje é muito diferente daquela que existia há 50 ou 60 anos. Não só o acesso à informação está atualmente muito mais facilitado, como também os portugueses que aqui chegam nem sempre precisam, como precisaram no passado, daquele tipo de ambiente para se sentirem integrados. E a verdade é que as associações e clubes, apesar do esforço que vêm procurando fazer para inovar a sua oferta de forma a poderem chegar às novas gerações, tendem genericamente a manter a sua essência e natureza primeiras. Não é fácil encontrar o justo equilíbrio entre a promoção das nossas raízes – nomeadamente essencial para a preservação e conservação da etnografia portuguesa – e, paralelamente, a disponibilização de uma oferta mais inovadora, que possa ser atrativa para as gerações mais jovens. É um caminho de adaptação e reconfiguração que tem - e está - a ser feito e que só posso desejar seja bem-sucedido. Pela nossa parte, O Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da Direcção-Geral dos Assuntos Consulares e Comunidades Portuguesas, vem assegurando a distribuição de apoios financeiros ao movimento associativo português no estrangeiro, justamente para ajudar aquelas associações e clubes a melhor conseguirem prosseguir aquele caminho.

Há uma listagem dessas associações?

Sim. A Embaixada tem mantido uma lista atualizada das associações presentes em todo o território belga e tem tentado estabelecer, com todas elas, um contacto regular. Este contacto direto que mantemos, através de uma “lista de contactos” tão exaustiva quanto possível, é uma das formas que utilizamos para difundir informação pertinente para a comunidade e cada uma das associações em causa. Outra relevante forma de divulgação de informação faz-se através das plataformas digitais, estando toda a informação do trabalho por nós desenvolvido, nas mais distintas áreas, disponível para consulta na página oficial da Embaixada de Portugal na Bélgica (<https://bruxelas.embaxadaportugal.mne.gov.pt/pt/>), no Facebook (@portugalinbelgium) e Instagram (@portugalinbelgium).

Como está a vitalidade do ensino da língua portuguesa no país?

Ao nível do ensino superior, disponibilizamos formação na área de estudos portugueses na Universidade de Gent e na Université Libre de Bruxelles (ULB), prevendo-se, para 2025, o alargamento da oferta à homologa flamenga, Vrije Universiteit Brussel (VUB). Ao nível do ensino básico e secundário, os números de alunos que frequentam cursos de língua e cultura portuguesas não tem sofrido alterações significativas. Há, porém, dois desenvolvimentos que merecem especial atenção: Uma diminuição pontual do número de inscrições (de 671, em 2023, para 642 em 2024), fenómeno que teve maior incidência na Flandres; e uma grande disparidade da procura dos cursos de língua e cultura portuguesas entre a população portuguesa residente nas regiões de Bruxelas e da Valónia, em manifesto contraste com a quase residual procura daqueles cursos por parte da população portuguesa residente na Flandres.



Constatamos, ainda, que continua a existir um grande desconhecimento dos cursos de língua e cultura portuguesas, organizados e promovidos pelo Camões IP, não obstante os esforços feitos para a respetiva divulgação. Consideramos ser fundamental continuar a divulgar e a insistir na importância da preservação da língua de origem, também para um desenvolvimento psicológico harmonioso das crianças. Sabemos, também, que disso depende, em grande medida, o sucesso cognitivo e académico dos jovens. Por isso, é importante que as crianças frequentem os cursos que o Camões IP disponibiliza. No âmbito do PRR, está em curso o processo de digitalização do Ensino Português no Estrangeiro, com a distribuição de equipamento para utilização dos alunos que frequentam os cursos de língua e cultura portuguesa, bem como para a capacitação dos professores, estimulando-os a utilizarem aqueles equipamentos. De resto, o ensino e a aprendizagem evoluem para formas de trabalho colaborativo e à distância.

A comunidade portuguesa na Bélgica - quer seja a geração que se instalou há mais anos no país, quer os seus descendentes, quer a nova geração que se tem instalado mais recentemente na Bélgica - está presente em amplos setores da atividade económica local, nomeadamente nas empresas, nas universidades e centros de investigação, nas entidades públicas e também ao nível das instituições europeias e organizações privadas relacionadas com a chamada bolha de Bruxelas. É uma comunidade socialmente bem integrada, presente nas três regiões belgas (Bruxelas-Capital, Flandres e Valónia), cada vez mais qualificada e que aqui procura novas oportunidades profissionais e de negócio.

Acredita que os portugueses emigrados na Bélgica têm o desejo de regressar a Portugal?

É sempre difícil responder a essa questão, já que ela depende muito da vida que cada um construiu aqui. Pelo que tenho observado, muitos dos portugueses, que emigraram nos anos 1960 e 1970 (e até alguns já da segunda geração) regressam a Portugal para usufruírem da sua reforma, ainda que, nalguns casos, não abandonem completamente a Bélgica. Normalmente, vêm cá passar os meses de inverno, já que as casas estão mais bem preparadas para o frio que se faz sentir naqueles meses do ano. Curiosamente, há menos de um mês a Embaixada acolheu, nas suas instalações, um encontro entre a Senhora Ministra da Juventude e Modernização e os jovens portugueses residentes na Bélgica, no qual o tema do regresso a Portugal foi também abordado. Dum modo geral, a juventude que atualmente vive e trabalha no estrangeiro e na Bélgica, em particular, ainda aposta na diversificação da sua experiência internacional, sendo que, na sua maioria, todos eles gostariam de poder regressar a Portugal, um dia, se conseguissem assegurar os níveis de qualidade de vida que aqui encontraram. Para estes jovens, a decisão de regressar será provavelmente tomada mais tarde, nas suas vidas. E ficará sempre muito condicionada, parece-nos, à evolução das condições de vida e níveis remuneratórios no nosso país.

Como estão organizados e distribuídos, em termos económicos e de ações comerciais, os empresários portugueses no país?

Existem, em Bruxelas, duas associações empresariais ligadas à promoção das relações económicas e comerciais entre Portugal e a Bélgica. Nomeadamente, a Câmara de Comércio Belgo-Portuguesa e a Federação dos Empresários Portugueses na Bélgica. Estas são entidades que se diferenciam em matéria de perfil dos respetivos associados, mas também nas características e intensidade das ações que dinamizam. Mas que se complementam bastante bem, congregando um número significativo de empresas portuguesas com investimentos diretos na Bélgica, de empresas ligadas à Diáspora portuguesa na Bélgica e, também, de empresas belgas com negócios, ou interesses, em Portugal. A Embaixada e os serviços da AICEP têm uma relação de grande proximidade com estas associações empresariais, através do apoio e da colaboração com diversas iniciativas, por forma a que possam ter o merecido impacto e resultado na promoção dos interesses económicos portugueses na Bélgica. Refira-se também que existe em Portugal uma congénere da Câmara de Comércio Belgo-Portuguesa, designada Câmara de Comércio Luso-Belga-Luxemburguesa.

Que desafios encontra a diplomacia portuguesa na Bélgica diante da comunidade lusodescendente?

Há vários desafios, o que é excelente porque nos motiva no nosso trabalho diário. Talvez um dos principais seja conseguir atrair mais jovens portugueses na Região de Flandres para os cursos de língua e cultura portuguesa. Como referi na pergunta sobre o ensino da língua portuguesa, temos de continuar a divulgar a existência de cursos de língua portuguesa, sobretudo na região flamenga e informar o nosso público sobre as vantagens e mais-valias de se ser proficiente em português, uma língua global, em crescimento exponencial. Certamente que conhece exemplos de candidatos a certos empregos que foram selecionados pelo facto de dominarem a língua portuguesa. O domínio de várias línguas é, de resto, um inquestionável trunfo no mundo global da atualidade.



"No que respeita à interação da diplomacia portuguesa com as autoridades belgas, Portugal e a Bélgica são dois países cujas visões convergem em muitas áreas estruturais e fundamentais."

Por fim, como avalia o momento económico e diplomático entre Portugal e Bélgica?

Ao nível económico, estamos a promover um conjunto de iniciativas com vista à expansão das relações económicas bilaterais, com a identificação e divulgação, junto do setor privado português, de novas áreas e setores de aposta no mercado belga, com maior valor acrescentado e mais bem integradas nas cadeias de valor globais. Mas estamos também a apostar fortemente na promoção de Portugal, enquanto destino de investimento direto estrangeiro, num conjunto específico de setores e tirando partido das vantagens competitivas de Portugal neste período de instabilidade nos mercados internacionais, em resultado da situação geopolítica global. Esta estratégia de promoção económica e comercial tem tido um bom acolhimento por parte dos nossos interlocutores belgas e esperamos que venha a ter resultados concretos, a curto e médio prazo. No que concretamente se refere às relações diplomáticas entre Portugal e Bélgica, importará recordar que são genericamente excelentes, muito antigas e historicamente consolidadas ao longo de séculos, próximas e dinâmicas. Beneficiamos, além do mais, da enorme mais-valia de partilharmos valores, perspetivas e avaliações muito semelhantes e não raras vezes convergentes, em matéria de visão e prioridades de política externa.

Serge Wauthier

EMBAIXADOR DA BÉLGICA EM PORTUGAL



“Portugal é muito popular para os belgas!”

Serge Wauthier, embaixador da Bélgica em Portugal, acredita que há várias semelhanças nas relações entre os dois países, inclusive, diplomáticas. Este responsável, que está nestas funções em Lisboa desde em agosto de 2022, considera que a relação atual entre a Bélgica e Portugal é robusta e amigável e que somos mais parecidos do que diferentes.

O diplomata, que nasceu em 1959 em Charleroi, Bélgica, e é casado desde 1983 e pai de três filhos, afirma que a presença da comunidade portuguesa na Bélgica auxilia no desenvolvimento económico do seu país, mas, também, de forma mais ampla, na União Europeia.

Para saber mais sobre essas relações, a nossa reportagem entrevistou Serge Wauthier, que falou sobre os símbolos portugueses mais presentes no seu país, com destaque para os pastéis de nata e as sardinhas, sublinhou o estado atual do fluxo migratório entre Portugal e Bélgica e desvendou como tem sido interação da diplomacia belga com as autoridades portuguesas.

Como avalia a comunidade portuguesa residente na Bélgica?

Enquanto Embaixada da Bélgica em Lisboa, temos poucos contactos com portugueses residentes na Bélgica, que recorrem sobretudo à Embaixada de Portugal na Bélgica para a resolução dos seus assuntos administrativos. Todavia, é evidente que a comunidade portuguesa na Bélgica é uma comunidade bem integrada no tecido económico e social belga; isto mantendo os seus laços com a cultura portuguesa através das inúmeras associações activas nesta área. Trata-se de uma comunidade trabalhadora que não hesita em criar o seu próprio negócio em áreas muito diversas.

Que tipo de relações diplomáticas e comerciais existem entre Portugal e Bélgica atualmente?

As relações diplomáticas são as de dois países like-minded, muito próximos praticamente em todas as problemáticas. Acima de tudo, somos países atlânticos (a Bélgica pelo Mar do Norte), abertos ao mundo.

Tal como a Bélgica, Portugal desempenha, no contexto internacional, um papel de bridge builder, criador de soluções e não de problemas. Somos também dois países convencidos pelo multilateralismo e partilhamos também uma atenção especial à África Subsariana. Ao meu ver, esta proximidade e a percepção do nosso ADN de bridge builder foram magnificamente ilustradas pela missão conjunta em Tunísia que o Alto Representante Borrell confiou aos Ministros Cravinho e Lahbib.

Quais os símbolos e aspetos da portugalidade mais evidentes na Bélgica, na sua opinião?

Depois das sardinhas e do Mateus, há também os pastéis de nata (risos), instrumento valioso da soft diplomacy portuguesa, que têm invadido nos últimos anos as pastelarias na Bélgica.

A pacífica ofensiva gastronómica não fica por aí: os restaurantes portugueses abundam em Saint Gilles, por exemplo, e não podia esquecer o «café Portugal» decorado com as cores de Portugal nos dias de jogos da seleção nacional, a caminho do trabalho, ao longo da Avenue de la Couronne. Porque Portugal, também é, claro, o futebol e Ronaldo.

Mas sem dúvida que, na Bélgica, a portugalidade está muito mais presente e diversificada do que isso, no coração dos muitos belgas que visitam Portugal ou pretendem fazê-lo. Mais profundo ainda: um retrato de Camões enfeita o gabinete de um ator-chave da vida política belga. Isto não é sem significado, pois celebramos os 500 anos deste ilustre escritor!

Qual o estado atual do fluxo migratório entre Portugal e Bélgica?

Não tenho números precisos relativos à comunidade portuguesa, mas representam várias dezenas de milhares; quanto à comunidade belga, aproxima-se das seis mil almas, com um crescimento anual de cerca de 6% nos últimos anos. Estes números devem ser encarados com cautela: os belgas não são obrigados a se inscrever na Embaixada. Os meus números reflectem apenas os belgas inscritos (e domiciliados) em Portugal. Estamos firmemente convencidos, na Embaixada da Bélgica, de que há muito mais belgas vivendo em Portugal a longo prazo, já para não falar dos numerosos visitantes belgas que visitam o país por curtos períodos. Portugal é muito popular para os belgas!

Consegue afirmar que a comunidade portuguesa na Bélgica tem contribuído com o crescimento económico do seu país?

É evidente! E não só na Bélgica, mas de forma mais ampla, na União Europeia. É por essa razão que quis pessoalmente celebrar este aspeto inaugurando a Presidência belga do primeiro semestre 2024 com a instalação de um conjunto de três esculturas no Jardim da Cordoaria no Porto, que celebram a migração portuguesa para o resto da Europa. Foi preciso coragem para deixar o país e trabalhar longe da família; esta coragem e o contributo para a economia dos países em causa mereciam um gesto. O presidente da Câmara Municipal do Porto e eu inaugurámos a instalação permanente destas obras do escultor belga Dirk Lamote. Este tema significou muito para mim: sou a quarta geração de expatriados na linhagem paterna. Os dois primeiros foram pedreiros que exportavam o seu trabalho para a vizinha França.

Como tem sido a interação da diplomacia belga com as autoridades portuguesas? Que ações têm sido realizadas e o que está previsto em termos de agenda?

A visita de Estado do Rei Filipe em Lisboa em 2018 foi seguida, no outono de 2023, por uma visita de Estado do presidente Marcelo Rebelo de Sousa à Bélgica. Estas visitas são os pontos altos da relação bilateral. São tão importantes que permitem fazer um balanço da relação, e aprofundá-la através de contactos pessoais e de visitas no terreno político, económico e cultural. São também a prova da importância que atribuímos à relação. Numa relação rica pontuada por uma multiplicidade de contactos ministeriais em Bruxelas no âmbito das actividades europeias e atlânticas, este tipo de visita pessoal do Chefe de Estado assume ainda uma maior importância, na minha opinião. O mesmo acontece a nível ministerial: uma visita bilateral no terreno (foram muitas desde o fim da Covid) dá outra dimensão à relação entre os decisores que, na Bélgica, deverão ser designados, em breve, para os próximos cinco anos, no seguimento das eleições nacionais de 9 de junho.

Como avalia o momento económico e diplomático entre Portugal e Bélgica?

Como vimos, a relação diplomática é robusta e amigável. No que diz respeito à relação económica, também é muito resistente. Com uma balança dos serviços a favor de Portugal, e uma balança comercial a favor da Bélgica.



Tanto em Bruxelas como em Lisboa existe uma Câmara de Comércio bilateral que mantém relações amistosas. A Câmara de Comércio Luso-Belga-Luxemburguesa em Lisboa tem mais de 100 anos. Isto não é apenas anedótico: também reflete a profundidade e a durabilidade do relacionamento. Um chefe empresarial belga em Lisboa representa a terceira geração ativa em Portugal; uma outra empresa familiar portuguesa fundada por um belga comemorou, há dois anos atrás, 90 anos de existência! Hoje, segundo os números do BNP, os investimentos estrangeiros de origem belga em Portugal totalizam 1,6% do total dos investimentos estrangeiros em Portugal, e cresceram, entre 2022 e 2023, de 6%!

Por fim, que mensagem deixa para a comunidade belga residente em Portugal e, ao contrário, o que pode dizer à comunidade portuguesa residente na Bélgica?

Estejam abertos! Aos belgas, procurem no vosso fundo o Português que está em vós, aos Portugueses, o Belga que vive em vós. Somos mais parecidos do que diferentes, e a viagem de um para o outro vale muito a pena!

Quem é Serge Wauthier?

Depois de estudar na Bélgica, em África e nos EUA, e de uma curta carreira docente na Bélgica e nos EUA, Serge Wauthier ingressou no Ministério dos Negócios Estrangeiros belga em 1988.

Posteriormente, serviu em Manila Filipinas, Atlanta GA, Istambul Turquia, Brasília e Washington DC antes de se tornar Embaixador da Bélgica em Vilnius, Lituânia.

Foi Diretor-Geral dos Assuntos Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros belga durante 12 anos, até assumir a sua atual função como Embaixador em Lisboa, em agosto de 2022.

Nascido em 1959 em Charleroi, Bélgica, o Embaixador Wauthier é casado desde 1983 e pai de três filhos.

BRUNO JOOS DE TER BEERST

CÔNSUL HONORÁRIO DE PORTUGAL EM GANTE

Sou belga e nasci em Ghent em 1958. A primeira vez que conheci Portugal foi em 1968. Passávamos férias numa pequena aldeia perto de Cascais, todos os anos nas férias rumo a Portugal, foi para mim a oportunidade de aprender português.

Esta situação perdurou até 1973, altura em que anunciei aos meus pais que queria ficar em Portugal a trabalhar na Horticultura de pai que cultivava cravos para exportação.

Entretanto trabalhei também em Lisboa, cheguei então o dia 25 de Abril de 1974, um jovem adolescente, foi para mim uma experiência que me assustou, sobretudo porque era estrangeiro num país onde houve uma revolução uma experiência para não esquecer.

Finalmente fiquei em Portugal até 1978, o meu pai enviou-me um telex para regressar à Bélgica e para terminar os meus estudos em Lausanne, na Suíça, onde estudei administração e línguas. Depois desses quatro anos de estudo voltei ao país e casei-me. Portugal tornou-se uma história de juventude, uma memória com muito Saudades, mas do meu português, eu nunca esqueci.

Um dia a minha mulher perguntou-me se íamos de férias este ano e eu perguntei-lhe, conheces Portugal e ela disse-me que não, bom vou apresentar-te este lindo país e aqui estamos, partindo com os nossos filhos para a Costa Prata. A minha mulher adorou este país e alguns anos depois acabámos por comprar uma casa em Portugal.

Em 2016 conheci por acaso o Embaixador de Portugal e ele ficou surpreendido com o conhecimento que eu tinha de Portugal e da língua portuguesa. Começou aqui uma longa e profícua amizade.



Como nos encontrávamos com alguma frequência, ele perguntou-me se eu queria ser Cônsul Honorário de Portugal em Gante. Mesmo sem saber muito bem o que esse cargo representava, passados alguns dias aceitei esse honroso convite.






Foi em 2018 que a minha nomeação se tornou definitiva por tanto tempo e sim os acordos bilaterais devem ser cumpridos.

Se Cônsul Honorário é sobretudo exercer uma função de representação de Portugal mas também uma ligação entre o municípios, a Polícia e diversas autoridades como a Universidade de Gante mas também no apoio aos portugueses, nas mais diversas situações.

Todos os anos organizo a comemoração dos portugueses que lutaram na Primeira Guerra Mundial. Diga-se a este respeito que, em Gante, temos a única placa comemorativa Portuguesa na Bélgica da Primeira Guerra Mundial.

Em 2023 foi criada em Ghent a Liga dos Combatants que obviamente se junta à comemoração do mês de novembro. É nosso dever de memória de não os esquecer. É também uma oportunidade para dar a conhecer ao Belgas que Portugal lutou pela nossa liberdade e pela nossa democracia.

Município de Almeida apoia o investimento!

-  Benefícios Fiscais e Apoio ao Investimento
-  Incentivos ao Empreendedorismo
-  Aconselhamento e Acompanhamento Empresarial
-  Apoio ao Desenvolvimento do Setor Agrícola
-  Área de Acolhimento Empresarial de Vilar Formoso
-  Espaço Cowork e Incubadora de Empresas
-  Excelente Localização Geoestratégica e Boas Acessibilidades

**Almeida, o lugar certo
para investir!**

invest
ALMEIDA

bem-vindo ao



IMACULADA
BUSINESS CENTER



Conheça aqui
os incentivos



IMACULADA
BUSINESS CENTER

espaço
empresa



MEMBER OF
RNi
Portugal Incubators
REDE NACIONAL DE INCUBADORAS
STARTUP GAL



keep up the good work!



RELAÇÕES ECONÓMICAS BÉLGICA-PORTUGAL



A Bélgica está classificada em 25º lugar no ranking global de 82 países em termos de ambiente de negócios. Em competitividade, ocupa o 13º lugar entre 64 países. Quanto à facilidade de fazer negócios, está em 46º lugar entre 176 países.

Além disso, a Bélgica é reconhecida como o 4º maior exportador mundial de produtos farmacêuticos, de acordo com dados do ITA de 2024, e possui um alto nível de renda, com um PIB per capita de cerca de 53.630 USD em 2023. É sede de importantes instituições da União Europeia e da NATO e possui uma força de trabalho altamente qualificada, um ambiente favorável ao Investimento Direto Estrangeiro (IDE), especialmente em termos regulatórios, e um notável investimento em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

A economia belga é diversificada e voltada para a exportação, representando aproximadamente 84,0% do PIB em 2023. A infraestrutura de transporte é altamente desenvolvida, com destaque para o porto de Antuérpia, o segundo maior da UE, e avançadas tecnologias, como telecomunicações.

O setor de serviços desempenha um papel significativo na economia, representando cerca de 78,1% do PIB em 2023, com ênfase nos setores químico e farmacêutico.

Após uma desaceleração em 2022 (3,0%), o crescimento do PIB real da Bélgica intensificou-se em 2023 (1,4%), devido a uma política monetária restritiva, inflação erodindo o consumo, crises energéticas e um fraco desempenho económico global. Prevê-se uma continuação dessa tendência em 2024 (1,1%), refletindo a persistência desses fatores, que deverão resultar num investimento menos robusto e numa quebra na competitividade devido ao mecanismo de indexação salarial. Além disso, uma inflexão pontual na trajetória de redução da taxa de inflação é projetada para 2,4%.

Quanto às oportunidades de investimento, a Bélgica emerge como um mercado atrativo em áreas como moda, alimentos e bebidas, saúde e ciências da vida, bem como metalurgia, metalomecânica e equipamentos.

Balança Comercial da Bélgica com Portugal e o resto do mundo

Segundo dados do Comtrade, em 2022, a Bélgica registou um défice de 328 milhões de USD, o que representou uma redução de 16 bilhões de USD em relação a 2018 e de 7.586 milhões de USD em comparação com 2021. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 99,9%, um aumento de 1,9 pontos percentuais em relação a 2021.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2022, a Bélgica foi o 8º maior cliente das exportações portuguesas de bens, com uma quota de 2,4%, ocupando a 9ª posição em termos de importações (3,2%). Entre 2018 e 2022, as exportações apresentaram um crescimento médio anual de 10,4%, enquanto as importações cresceram a uma taxa média de 14,3%. No entanto, a balança comercial de bens foi desfavorável para Portugal, com um défice de 1.575 milhões de euros em 2022.

Quanto à estrutura das exportações, os principais destaques incluem Máquinas e Aparelhos (15,8%), Produtos Químicos (12,8%), Plásticos e Borracha (11,8%), Metais Comuns (9,0%) e Veículos e Outro Material de Transporte (8,8%). Os principais grupos de produtos importados foram Produtos Químicos (25,4%), Veículos e Outro Material de Transporte (17,7%), Máquinas e Aparelhos (10,0%), Plásticos e Borracha (9,1%) e Combustíveis Minerais (7,7%).

IMPORTAÇÕES DA BÉLGICA

De acordo com dados do Comtrade, as importações da Bélgica totalizaram 464 mil milhões de USD em 2022, um aumento em relação aos 394 mil milhões de USD registados em 2021. Os cinco principais grupos de produtos importados foram Combustíveis Minerais (25,5%), Produtos Químicos (20,7%), Máquinas e Aparelhos (11,6%), Veículos e Outro Material de Transporte (9,2%), e Metais Comuns (6,4%).

EXPORTAÇÕES DA BÉLGICA

Ainda segundo o Comtrade, as exportações da Bélgica registaram um valor de 464 mil milhões de USD em 2022 (386 mil milhões de USD em 2021). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram os Produtos Químicos (26,3%), os Combustíveis Minerais (20,1%), os Veículos e Outro Material de Transporte (8,3%), as Máquinas e Aparelhos (8,1%) e os Metais Comuns (7,3%).

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES ENTRE PORTUGAL E BÉLGICA

As trocas comerciais de bens transacionáveis (excluindo serviços) entre Portugal e Bélgica representam um total de 1,5 mil milhões de € (M€) em exportações e 2,5 mil M€ em importações, na média do período 2018-2022, correspondendo a um saldo negativo da balança comercial de cerca de -1,0 mil M€.

No que respeita aos produtos dos setores agrícola e agroalimentar, mar e florestas, Portugal exportou para Bélgica 239,1 M€ em média anual, no mesmo período (este país ocupa assim a 12ª posição. Em relação ao total dos países), enquanto as importações totalizaram 285,4 M€ (8ª posição), com um saldo negativo de -46,2 M€. Estes setores representam perto de 16,2% do total de exportações de bens transacionáveis e 11,4% das correspondentes importações.

Se referirmo-nos apenas ao setor agrícola e agroalimentar, as exportações representam, em média, 166,5 M€ (11ª posição) e as importações 256,1 milhões (7ª posição), ou seja, Portugal tem um saldo negativo de -89,5 M€. Estes valores representam, respetivamente, cerca de 69,6% das exportações do setor agroflorestal e mar e 89,7% das importações.

As principais exportações agrícolas e agroalimentares (NC 4 dígitos) neste período são Vinhos de uvas frescas (29%), Produtos hortícolas congelados (21%) e Outras frutas frescas (7%). As importações agrícolas e agroalimentares mais relevantes referem-se a Produtos hortícolas preparados, congelados (11%), Chocolate e outras preparações com cacau (7%) e Queijos e requeijão (6%).

Se considerarmos também os produtos do mar e da floresta, merecem particular destaque, em termos de exportações, Vinhos de uvas frescas (20%), Produtos hortícolas congelados (15%) e Papel e cartão p/ escrita, etc. (10%).

Nas importações destes setores, destacam-se Produtos hortícolas preparados, congelados (10%), Chocolate e outras preparações com cacau (6%) e Queijos e requeijão (5%).



RELAÇÃO BILATERAL PORTUGAL- BÉLGICA

Unidos por laços comerciais que remontam à Idade Média, e marcados historicamente pelas feitorias portuguesas na Flandres (Bruges e Antuérpia), muito antes da criação do Estado belga, ambos os países têm sido parceiros próximos no seio da União Europeia (desde a adesão de Portugal, em 1986) e da NATO/OTAN (organização da qual são membros fundadores, em 1949).

Além da partilha de valores e das relações de cooperação estabelecidas no quadro da agenda internacional e europeia, Lisboa e Bruxelas têm igualmente procurado aprofundar e diversificar o relacionamento bilateral entre os dois países, particularmente nos domínios económico e cultural.

Durante o século XIX, foram assinadas várias convenções luso-belgas sobre diferentes temas, desde extradição até cooperação postal, passando pela propriedade literária e intelectual.

- Em 23 de fevereiro de 1874, assinou-se em Lisboa um Tratado de comércio e navegação entre Portugal e a Bélgica.
- Em 22 de outubro de 1946, foi assinado em Lisboa o Acordo sobre transportes aéreos entre Portugal e a Bélgica.
- Em 30 de julho de 1955, foi assinado em Lisboa o Acordo Cultural entre Portugal e o Reino da Bélgica.
- Em 16 de julho de 1969, foi assinada em Bruxelas a Convenção entre Portugal e a Bélgica para Evitar a Dupla Tributação e Regular Algumas Outras Questões em Matéria de Impostos sobre o Rendimento.
- Em 14 de setembro de 1970, foi celebrada em Lisboa a Convenção Geral sobre Segurança Social entre a República de Portugal e o Reino da Bélgica.
- Em 6 de março de 1995, foi assinada em Bruxelas a Convenção Adicional que Altera a Convenção entre Portugal e a Bélgica para Evitar a Dupla Tributação e Regular Algumas Outras Questões em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e o Protocolo Final.

TENDÊNCIAS DE CONSUMO NA BÉLGICA

As tendências de consumo na Bélgica refletem uma mescla entre tradição e modernidade, impulsionada por influências internacionais cada vez mais perceptíveis. Dentre as principais tendências, destacam-se:

Sustentabilidade: Os consumidores belgas estão cada vez mais conscientes do impacto ambiental de seus hábitos de consumo, resultando numa crescente demanda por produtos sustentáveis, orgânicos e de comércio justo. Esta tendência abrange diversos setores, desde alimentos até moda e itens domésticos.

Alimentação saudável e gourmet: Embora a dieta belga seja conhecida pelos seus alimentos ricos em sabor, como chocolate, cerveja e batatas fritas, observa-se uma crescente preferência por uma alimentação mais saudável e gourmet. Isso traduz-se num aumento no consumo de alimentos frescos, orgânicos e refeições preparadas com ingredientes de alta qualidade.

Tecnologia e conveniência: Os consumidores belgas estão a adotar cada vez mais tecnologias nas suas rotinas diárias. Compras online, serviços de entrega de alimentos e aplicações de pagamento móvel são cada vez mais populares, oferecendo maior conveniência e facilidade de acesso aos produtos e serviços.

Bem-estar e autocuidado: A procura pelo bem-estar físico e mental tornou-se numa prioridade para muitos belgas, refletindo-se numa crescente demanda por produtos e serviços relacionados ao cuidado pessoal, o que inclui desde produtos de higiene pessoal até suplementos alimentares, atividades físicas e terapias alternativas.

Diversidade cultural: A Bélgica é um país multicultural, e essa diversidade reflete-se nas preferências de consumo da população. Há uma demanda significativa por uma ampla variedade de produtos étnicos e internacionais, tanto na alimentação como na moda, decoração e entretenimento.

Estas tendências estão a moldar o mercado de consumo na Bélgica, criando oportunidades para empresas que procuram atender às demandas em constante evolução dos consumidores belgas.



LISBOA CENTRAL PARK SUITES & STUDIOS

lcpark.com



LISBOA



PORTUGAL



JOSÉ CESÁRIO

SECRETÁRIO DE ESTADO DAS
COMUNIDADES PORTUGUEAS

José Cesário é o novo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas.

Nomeado pelo Governo de Luís Montenegro, Cesário regressa a uma função que já ocupou nos XV, XIX e XX governos constitucionais.

O agora Secretário de Estado foi eleito nas eleições de 10 de março pela Aliança Democrática (AD) pela emigração no círculo de Fora da Europa.

Tem experiência no parlamento português, tendo sido deputado desde 1983. Esta é a quarta-vez que vai liderar a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

É natural de Viseu, tem 65 anos de idade e conta com um currículo extenso na política portuguesa, tendo sido já secretário de Estado da Administração Local no XVI Governo constitucional e atual Coordenador das Comunidades Portuguesas do PSD.

Foi ainda secretário-geral adjunto do PSD de 1988 a 1990, secretário da Mesa da Assembleia da República na VI e VIII legislaturas e vice-presidente do grupo parlamentar social-democrata na XIII Legislatura

“Temos duas realidades diferentes na Europa e Fora da Europa”

Sobre a sua eleição como deputado pela emigração pelo círculo de Fora da Europa, Cesário destacou que “foi uma luta muito difícil num círculo eleitoral que prima pela extraordinária dimensão geográfica e humana. Confesso que é uma enorme honra voltar a desempenhar estas funções e poder representar os nossos compatriotas que vivem espalhados por quatro continentes.”

Este responsável sublinhou o resultado dos votos da diáspora portuguesa, considerando ser “chocante” o montante de votos nulos.

“Temos duas realidades diferentes na Europa e Fora da Europa. No círculo por onde fui eleito (Fora da Europa), houve a novidade da eleição de um deputado do Chega e do afastamento de Santos Silva. Isto vai responsabilizar-nos de uma forma muito evidente, tendo nós a obrigação de fazer coisas diferentes das que têm acontecido e o Deputado do Chega deverá ser protagonista da apresentação de soluções alternativas. (...) Claro que também não posso deixar de salientar o modo como decorreu o escrutínio dos votos, sendo especialmente chocante o extraordinário número de votos nulos, situação que deverá ser olhada com atenção”, frisou.

Á nossa reportagem, José Cesário confirmou que, durante a campanha eleitoral, viveu momentos marcantes, como “o meu regresso a Macau, onde já não ia há alguns anos e o contacto com os portugueses descendentes dos judeus sefarditas, pessoas que demonstraram uma extraordinária ligação a Portugal. “Não posso também deixar de salientar os muitos lusodescendentes com quem tive oportunidade de contactar no Brasil, especialmente em São Paulo.”

Ainda durante a campanha eleitoral, Cesário disse ter tido acesso a informações que vão auxiliar nas suas futuras ações junto das comunidades portuguesas.



“Desde logo confirmei as informações que já tinha recolhido relativamente ao autêntico desastre verificado no âmbito da rede consular. O investimento de dezenas de milhões de euros feito nos últimos anos nesta rede está a traduzir-se num total fracasso.

Por outro lado, foi também muito evidente o abandono a que estão votadas as muitas associações portuguesas espalhadas pelo mundo. Tudo isto são aspetos a que daremos prioridade no futuro”, afirmou.

O agora Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas reafirmou que, antes das eleições de março, viveu uma das maiores batalhas políticas da sua vida.

“Especialmente ao confronto contra o poderosíssimo Santos Silva, presidente da Assembleia da República e ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, apoiado numa máquina muito poderosa e, por outro lado, à disputa verificada no Brasil contra a candidatura do Chega, apoiada pela impressionante máquina de propaganda ligada ao partido do ex-presidente Bolsonaro. Confesso que termos conseguido ganhar estas eleições, neste contexto e com a vantagem que conseguimos, foi um resultado que me deixou muito entusiasmado e muito mais responsabilizado do que até aqui”, mencionou José Cesário, que revelou quais serão os seus próximos passos.

“O nosso programa é muito claro. Questões como o funcionamento da rede consular, a legislação eleitoral, a relação com os lusodescendentes, o apoio social aos mais carenciados e isolados e a ligação das comunidades à nossa administração pública serão aspetos a considerar especialmente (...) espero ter resultados rápidos no plano da melhoria do acesso aos consulados, no plano da ligação aos lusodescendentes, no apoio ao associativismo e, já agora, no incentivo aos órgãos de comunicação social em língua portuguesa no estrangeiro”, recordou.



Currículo com passagem pelo ensino e pela Administração Pública

É Licenciado em Administração e Gestão Escolar através de Diploma de Estudos Superiores Especializados, foi professor do Ensino Básico, membro da Direção do Sindicato de Professores da Zona Centro e fundador da Associação Nacional de Professores do Ensino Básico.

Entre as condecorações e louvores com que foi distinguido, registam-se a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul da República Federativa do Brasil, Oficial da Ordem do Mérito do Grão-Ducado do Luxemburgo e Medalha de Mérito Municipal de Viseu.

Foi fundador da Tendência Estudantil Reformista (TER) em 1978, juntamente com Carlos Pimenta, António Fontes e Carlos Coelho, e fundador e dirigente do grupo cultural "Proveta", em Viseu, entre 1977 e 1981.

O novo secretário de Estado das Comunidades foi ainda presidente do conselho Fiscal do Rancho Folclórico de Ranhados e do Clube Académico de Futebol, em 1994 e 1993, e ainda presidente da Assembleia Geral do Futebol Clube de Ranhados entre 1992 e 1993.

Agora, a sua vaga de deputado pelo círculo de Fora da Europa está a ser ocupado pelo deputado suplente Flávio Martins, atual presente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP-CCP), que já tomou posse na Assembleia da República..

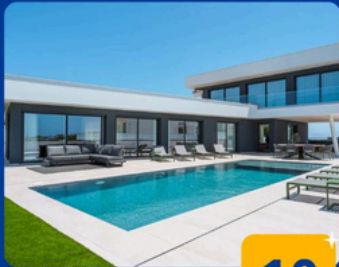
"Espero corresponder às expetativas daqueles que, votando ou não em nós, vivem no estrangeiro e sei bem que tanto sofrem com a falta de respostas para os seus problemas. (...) Poderão esperar aquilo que sempre fui e fiz: Trabalho, dedicação, proximidade, verdade, frontalidade e honestidade. Assim estarei à disposição de todos, independentemente da opção política e ideológica de cada um"

PARADISE

Portugal.com

60 NEW HOLIDAY HOUSES IN LOURINHÃ

CONSTRUCTED BY IMMOPARADISE | MANAGED BY PARADISE PORTUGAL



CASA CARACOL

10

out of 10



AXESS VILLA

10

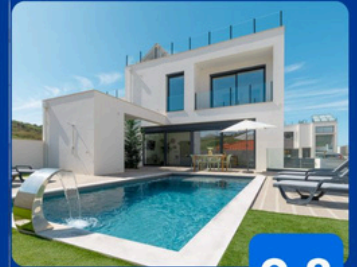
out of 10



EVANGELINE

10

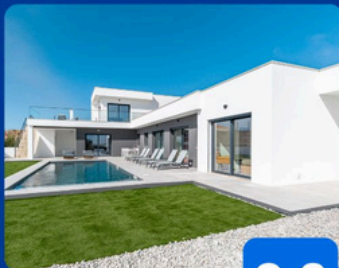
out of 10



INSPIRATION

9.8

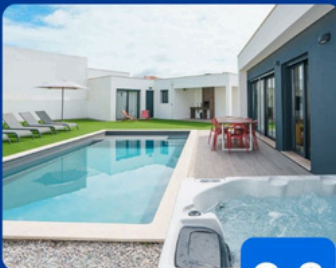
out of 10



VILLA LOCKI

9.8

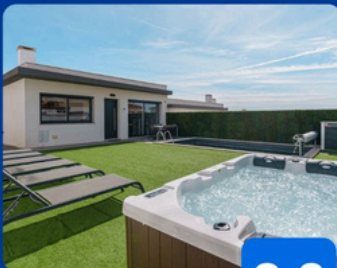
out of 10



VILLA TROPICAL

9.8

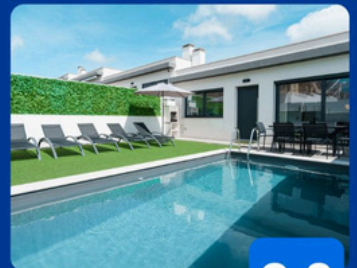
out of 10



VILLA EDEN 2

9.8

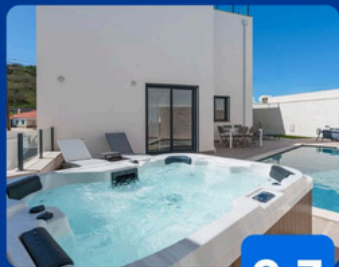
out of 10



SUN VILLA

9.8

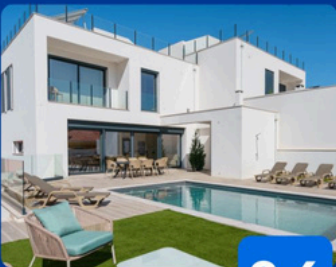
out of 10



AMMOS VILLA

9.7

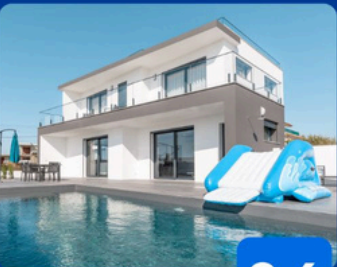
out of 10



ANTICA VILLA

9.6

out of 10



DREAM VILLA

9.6

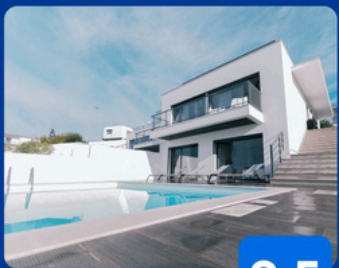
out of 10



BEACH & FRIENDS

9.6

out of 10



CASA BOA ONDA

9.5

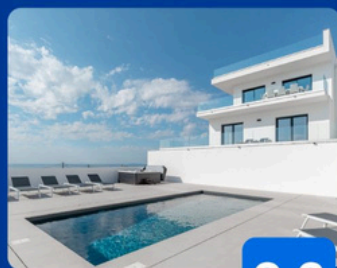
out of 10



GOOD VIBES

9.3

out of 10



CARPE DIEM

9.2

out of 10



CHILL HOUSE

9.2

out of 10

BOOK NOW
CONTACT US

+351 910 887 225
bookings@paradiseportugal.com

www.immoparadise.pt

JÚLIA FERNANDES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VERDE

“Vila Verde é um concelho orientado e mobilizado para os desafios e para as crescentes oportunidades de quem quer estar na linha da frente na criação de todas as condições para fixar a população local, atrair mais residentes e potenciar novos investimentos.”

Em entrevista à DIÁSPORA LUSA, Júlia Fernandes fala-nos da relação deste concelho com a Diáspora e das potencialidades e inúmeras oportunidades de investimento num território de referência pelo sucesso da sua estratégia de desenvolvimento assente na aliança entre a sua identidade histórica e a modernidade.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de VILA VERDE?

O concelho de Vila Verde tem filhos da terra um pouco por todo o mundo. Brasil foi dos primeiros destinos preferenciais, estando particularmente associado ao Lenço de Namorados, ícone identitário do concelho e que muitos jovens levaram quando deixaram a sua terra e a sua amada, sobretudo nos séculos XIX e primeira metade do século XX. Tivemos também muitos emigrantes na Venezuela, e temos ainda muitos no Canadá e nos EUA, assim como na África do Sul e até na Austrália. Nas últimas décadas, a Europa tem sido de facto o principal destino, sobretudo a França, assim como Alemanha, Suíça, Espanha, Luxemburgo e Reino Unido.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

No pós II Guerra Mundial e no tempo da ditadura do Estado Novo, a grande maioria dos nossos emigrantes foram trabalhar na construção civil. Ao longo dos tempos, essa realidade foi evoluindo.

Hoje, temos emigrantes que são grandes empresários. Os filhos dos emigrantes formaram-se nas universidades, em muitos casos estrangeiras, e estão ligadas às mais diversas áreas de atividade.

Nos tempos mais recentes, temos muitos jovens licenciados a emigrar, sobretudo para a Europa, mas também para os EUA, desenvolvendo atividades e carreiras nas mais diversas áreas, seja na indústria, na saúde ou na investigação e desenvolvimento tecnológico. Simultaneamente, temos ainda jovens que emigram para áreas de trabalho na construção civil, na hotelaria, entre outras.

O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

A generalidade da população no concelho de Vila Verde tem familiares emigrantes. Por isso, há uma enorme sensibilidade e afinidade com a emigração. Vila Verde é um concelho com uma forte dinamização sociocultural, em que damos uma grande importância às tradições e às nossas raízes.

É uma identidade forte e muito própria que queremos preservar e utilizamos como fator de valorização do concelho, num conceito de desenvolvimento em que a tradição é fator de diferenciação e mais-valia para um progresso marcado pela modernidade e pela inovação. Tudo isto é algo a que os nossos emigrantes dão particular valor e representa um elemento extra de orgulho e de identificação com a terra natal. Os nossos eventos e as nossas atividades festivas – seja a Rota das Colheitas ou a Festa das Colheitas em outubro, o Mês do Romance em fevereiro ou as festas religiosas no verão – reforçam a ligação aos nossos emigrantes, que agendam as suas férias em função destes eventos, onde se sentem perfeitamente integrados e reconhecem-se como ativos que continuam a ser importantes no seio das nossas comunidades.

O Município de Vila Verde procura também manter a ligação aos nossos emigrantes através de ações de geminação e participações em eventos no estrangeiro, nomeadamente em França, Alemanha e Espanha, assim como no Brasil.

O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas são desenvolvidas durante estes períodos?

Com o Verão, o Natal e também a Páscoa, a população do concelho quase duplica, tal é a afluência e o número de emigrantes que regressam às suas terras. São períodos especiais, com um imenso programa de atividades, tanto de âmbito concelhio como a nível das nossas freguesias.

Nos serviços do Município temos também uma atenção especial para assegurar a melhor resposta às necessidades e expectativas dos nossos emigrantes, seja no que toca à capacidade das infraestruturas seja ao nível do próprio funcionamento do Município, já que é nestas alturas que eles procuram resolver os seus assuntos.



“Vila Verde é – e será cada vez mais – um concelho mais verde e mais sustentável, comprometido com o bem-estar da população”

O Concelho de VILA VERDE apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

Vila Verde atravessa uma fase de grande dinâmica social e económica, com fortes investimentos empresariais a serem concretizados nos diferentes setores, tanto a nível do comércio como da indústria e também no setor agrícola.

Acolhemos com satisfação a enorme pressão que se verifica atualmente para a disponibilização de novas áreas de instalação e expansão de áreas industriais em diferentes pontos do concelho. Acabamos de colocar em hasta pública um conjunto de oito lotes industriais de grandes dimensões para expandir o Parque Empresarial de Gême. Estão em implantação novas áreas industriais na Ribeira do Neiva. O Parque Industrial de Oleiros continua igualmente em expansão. Embora o concelho continue com problemas ao nível das acessibilidades, pelas quais temos vindo a reclamar investimentos importantes do Estado português, temos um território extremamente atrativo e competitivo, com reconhecidos níveis de excelência na qualidade de vida, na educação e na qualificação das pessoas, com ensino profissional e universitário.

Vila Verde é um concelho com uma disponibilidade de oportunidades extremamente diversificadas, desde o turismo e o artesanato, à indústria tecnológica e de investigação. Acresce as condições naturais para a agricultura, desde a vinha aos pequenos frutos, incluindo o kiwi, e também a pecuária.

Como avalia o cariz empresarial / exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?

Temos empresas no concelho criadas por emigrantes, que decidiram instalar os seus negócios e empresas em Vila Verde. O conhecimento e a experiência que trazem representa uma mais-valia para consolidar a dimensão global da atividade económica e empresarial. Sublinho o investimento na indústria transformadora e na construção civil e setor imobiliário, e também no comércio e na logística. Nota ainda para a forte dinâmica empresarial dos nossos empreendedores que estão a fazer um caminho notável na internacionalização dos seus negócios.

Como descreve VILA VERDE e seu o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

O concelho de Vila Verde é um território de referência pelo sucesso da sua estratégia de desenvolvimento assente na aliança entre a sua identidade histórica e a modernidade. Conciliar a tradição e o vasto património com inovação e desenvolvimento sustentado assegura ao concelho um desenvolvimento sustentável, com resultados sobretudo ao nível da qualidade de vida das nossas populações e do progresso social e económico.

Com uma localização estratégica em pleno coração do Minho e da eurrregião do Norte de Portugal e Galiza, o Município de Vila Verde procura potenciar, de forma integrada, mais-valias e sinergias que diferenciam o concelho no contexto global, cada vez mais competitivo e também comprometido com a valorização das componentes social e ambiental.

O concelho diferencia-se pela disponibilidade de espaços naturais e de vida rural, pela oportunidade de lazer, sem prejuízo das oportunidades de emprego e desenvolvimento de projetos económicos.

Associada à forte dinâmica empresarial e ao investimento nas infraestruturas para reforçar a atratividade do concelho, o ensino superior e profissional veio consolidar a reconhecida aposta na excelência da formação e do enriquecimento de competências da população, progressivamente comprometida com a sustentabilidade do território.

Vila Verde é hoje um concelho devidamente orientado e mobilizado para os desafios e para as crescentes oportunidades de quem quer estar na linha da frente na criação de todas as condições para fixar a população local, atrair mais residentes e potenciar novos investimentos.

Com 33 freguesias, o concelho exhibe um desenvolvimento extremamente equilibrado e sustentado ao longo dos seus mais de 228 km² de território, com uma forte envolvimento das instituições, empresas, escolas, juntas de freguesia e movimento associativo local.

É um trabalho em parceria que o Município de Vila Verde promove, de forma a suscitar dinâmicas favoráveis a um crescimento mais harmonioso em todo o território.



Quais são os principais atrativos turísticos de VILA VERDE que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal?

O concelho de Vila Verde beneficia de um extraordinário legado arquitetónico e cultural que se estende por todas as freguesias, associado ao diversificado e riquíssimo património natural que se estende desde o alto das serras às zonas ribeirinhas. Tenho de destacar a Praia Fluvial do Faial na Vila de Prado, com a Bandeira Azul e ainda a creditação como Praia Acessível. Paralelamente, temos as zonas fluviais ao longo dos cursos de água que felizmente dispomos no nosso concelho, com destaque para os rios Cávado, Homem, Neiva e Vade. Nas paisagens fantásticas que podemos disfrutar no concelho incluem-se as áreas florestais e encostas do concelho e que nos permite desenvolver vários trilhos, desde Mixões da Serra e da Nóbrega, ao Monte do Oural, Fojo do Lobo e Vale do Homem. Todo este património de natureza é abraçado pelo plano de desenvolvimento turístico sustentado na Estação Náutica, cujo objetivo é assegurar uma rede de interação dos diferentes agentes locais, capaz de potenciar sinergias e de garantir uma oferta integrada de todas as mais-valias do concelho do ponto de vista turístico.

Do legado arquitetónico e cultural, os Lenços de Namorados emergem como um dos maiores ícones de um povo hospitaleiro e afável, oferecendo com a maior das generosidades a sua vasta gastronomia, onde não faltam o genuíno pica no chão e o inigualável pudim Abade de Priscos. Programações culturais como o Mês do Romance e a Gala Namorar Portugal, a Rota e a Festa das Colheitas, assim como as Festas de Santo António, a Bienal Internacional de Arte Jovem e a Feira Quinhentista inspirada no poeta Sá de Miranda, evidenciam o forte dinamismo cultural que se estende às comunidades locais de todo o território. Nesta estratégia, destaco ainda a importância de espaços como o Centro de Dinamização Artesanal – Espaço Namorar Portugal, a Loja Interativa do Turismo, a Casa do Conhecimento e a Biblioteca Municipal, a que se juntam ainda o espaço multiusos e Museu do Vinho e da Vinha na Adega Cultural e a Casa dos Saberes e Sabores Tradicionais. É uma assumida prioridade estratégica continuar a investir na valorização dos recursos e

potencialidades do concelho, sempre com vista ao bem-estar dos Vilaverdenses e a um turismo de natureza simultaneamente amigo do ambiente e catalisador da economia local. Vila Verde é – e será cada vez mais – um concelho mais verde e mais sustentável, comprometido com o bem-estar da população

Tem o Município de VILA VERDE uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora nomeadamente através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes ao Investimento da Diáspora?

Os serviços de apoio aos emigrantes e às comunidades portuguesas está integrado no serviço de apoio ao investimento e ao empreendedorismo, com o objetivo de potenciar a disponibilidade dos nossos emigrantes para negócios e investimentos que têm sido extremamente importantes para o desenvolvimento do concelho, com particular impacto na criação de emprego e no potencial exportador das nossas empresas. Face ao fenómeno crescente e sempre em aceleração da globalização, as nossas comunidades emigrantes são uma grande mais-valia para Portugal, e concretamente para o nosso território.

A par da vertente económica, o Município de Vila Verde tem assumido com particular atenção o apoio e acompanhamento das comunidades portuguesas, disponibilizando serviços diversos consoante as necessidades das pessoas, seja ao nível da ação social, inserção profissional ou educação.

O Município de Vila Verde tem também em curso um processo de modernização dos serviços, que tem sido premiado por organismos nacionais e que tem o objetivo de garantir mais eficiência e uma melhor relação com os municípios e todas as pessoas que precisem recorrer aos serviços do Município, com vantagens particularmente evidentes para os nossos emigrantes, como é a disponibilidade dos serviços online.

Este é a 9ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

Representa um elemento preponderante para manter e fomentar a ligação entre os nossos emigrantes e Portugal, assim como as suas terras de origem. Projetos de comunicação como esta revista cumprem uma missão insubstituível para a partilha de informação e conhecimentos entre os que ficam cá e os que partem para outros destinos temporários à procura de melhorar as suas condições de vida.

É um meio de valorização da atividade e do trabalho dos nossos emigrantes e da nossa diáspora, da portugalidade. Manter viva e fortalecer a ligação, assim como o orgulho e o amor à sua terra natal, é um serviço público de extraordinário relevo, que contribui também para o desenvolvimento sociocultural e humanista das nossas comunidades.



Vila Verde
Município

1001

encantos para descobrir!



Rui Faria da Cunha

Presidente da CCBP
CÂMARA DE COMÉRCIO BELGO-PORTUGUESA

“O movimento associativo na Diáspora tem um papel fundamental de apoio às comunidades portuguesas no estrangeiro e de ligação entre estas e Portugal”



Criada em 1938 por 5 empresários belgas e portugueses, a Câmara de Comércio Belgo-Portuguesa é uma associação sem fins lucrativos cuja finalidade é a promoção e o desenvolvimento das relações de comércio e amizade entre Portugal e a Bélgica. Membro da Rede de Câmaras de Comércio Portuguesas e baseada em Bruxelas, a CCBP procura igualmente promover a imagem de Portugal junto dos organismos internacionais aí sedeados, nomeadamente da União Europeia.

A Diáspora Lusa Magazine entrevistou Rui Faria da Cunha que, para além de advogado, é Presidente da Câmara de Comércio Belgo-Portuguesa e Membro do Conselho Consultivo da Secção Consular da Embaixada de Portugal na Bélgica.

Desde a sua fundação, em 1938, que a CCBP – CÂMARA DE COMÉRCIO BELGO – PORTUGUESA tem como propósito servir e representar os interesses dos Empresários Portugueses na Bélgica. Como é que este trabalho é realizado?

Na realidade, CCBP é uma comunidade não só de empresários portugueses, mas também belgas, que têm como objetivo comum o desenvolvimento das suas redes de contatos e de negócios. A Câmara surge como um elemento agregador e facilitador, proporcionando aos seus membros oportunidades de networking e de desenvolvimento, nomeadamente através da organização de eventos.

Pode dizer-se que é recíproco? A instituição também serve e representa os interesses das Empresas Belgas em Portugal?

Sim, sendo uma câmara bilateral, a CCBP apoia não só empresas portuguesas na Bélgica, como também empresas belgas em Portugal. Neste último caso, contamos com o apoio da AICEP e da nossa câmara irmã em Lisboa, a Câmara de Comércio Luso-Bela-Luxemburguesa.

Portugal e a Bélgica têm uma relação particular (Pois Bruxelas é a Capital da União Europeia) e diplomáticas. Como vê, atualmente, o intercâmbio económico entre ambos países?

Entre Portugal e a região que corresponde hoje à Bélgica, sempre existiu, desde a fundação da nossa nacionalidade, uma forte relação política e comercial. Ao longo dos séculos, especialmente depois do casamento, em 1430, da filha do rei D. João I, Isabel de Portugal, com o duque de Borgonha e conde de Flandres, Filipe o Bom, estabeleceram-se nesta região importantes entrepostos comerciais portugueses, que teve o seu auge com criação da Casa de Portugal em Antuérpia, que existiu entre o final do século XV e o final do século XVIII. Atualmente, a Bélgica continua a ser um importante parceiro comercial de Portugal, sendo o 8º destino das nossas exportações e a 8.ª origem das nossas importações.

Como Bruxelas é não só a capital da Bélgica, mas também da União Europeia, estão igualmente presentes na cidade representações diplomáticas e de escritório de "public affairs" portugueses, muitos dos quais, membros da CCBP.

Que tipo de empresas procuram os serviços da CÂMARA DE COMÉRCIO BELGO-PORTUGUESA e com que objetivo?

Entre os membros da Câmara, encontram-se empresas belgas e portuguesas de diferentes setores e dimensão. Desde importadores e distribuidores de vinhos e produtos alimentares portugueses, a instituições financeiras, empresas de prestação de serviços a empresas ou escritórios de representação e defesa de interesses portugueses junto da União Europeia.

Em comum, têm a vontade de pertencer a uma comunidade de empresários e cidadãos com interesse nas relações belgo-portuguesas.

Quais as áreas de negócio mais apelativas para as empresas portuguesas e Belgas?

As áreas tradicionais do têxtil, dos móveis e do calçado portugueses gozam de uma excelente reputação na Bélgica, assim como o setor agroalimentar. Também as exportações de serviços informáticos e o turismo têm tido um crescimento assinalável nos últimos anos e há espaço para continuar a crescer.

A Bélgica, por seu turno, um dos 10 maiores investidores em Portugal, tem particular interesse nos setores do imobiliário, do retalho, da energia, dos transportes e dos serviços financeiros. O plano do governo português para a exploração de energia eólica offshore deverá atrair particular interesse das empresas belgas, com longa experiência no setor.

"A missão da Câmara e as suas atividades ultrapassam o escopo meramente comercial, organizando esta Instituição igualmente eventos de networking ou de cariz cultural."

Pode-nos dar uma breve resenha Biográfica e empresarial sua e como vê o movimento associativo na nossa Diáspora?

Nasci em Oliveira do Hospital, em 1969, mas cresci em Coimbra, onde me licenciiei em direito, em 1993. Em 1995, depois de terminar o meu estágio de advocacia, rumei a Macau, onde fui advogado e notário privado até 2003, altura em que me radiquei em Bruxelas, onde sou igualmente advogado.

Além da licenciatura em direito, completei ainda três mestrados, dois em direito e um em gestão, em universidades no Luxemburgo, nos Países Baixos e na Bélgica.

Além de advogado, sou igualmente Presidente da Câmara de Comércio Belgo-Portuguesa, Presidente da Associação Alumni da Universidade de Coimbra na Bélgica e membro do Conselho da Diáspora Portuguesa.

O movimento associativo na Diáspora tem um papel fundamental de apoio às comunidades portuguesas no estrangeiro e de ligação entre estas e Portugal.

Esta é a 9ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

Os órgãos de comunicação social da diáspora têm um papel fundamental de representação e agregação das comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, além de serem um veículo importante de divulgação de notícias e informações relevantes para as comunidades.



**CÂMARA DE COMÉRCIO
BELGO-PORTUGUESA**

CHAMBRE DE COMMERCE BELGO-PORTUGAISE
BELGISCH-PORTUGESE KAMER VAN KOOPHANDEL
BELGIAN-PORTUGUESE CHAMBER OF COMMERCE

www.ccbp-portugal.be

JOSÉ ALBANO

Diretor Executivo do Ponto de Contacto para o Regresso do Emigrante – Programa Regressar

“A REALIDADE DOS NÚMEROS DOS REGRESSOS PROVA O SUCESSO DO PROGRAMA REGRESSAR”



A reportagem da Diáspora Lusa acompanhou um dia de trabalho nas instalações do Programa Regressar em Lisboa no mês de março para perceber a dinâmica de tratamento das ações que ajudam os portugueses a regressarem a Portugal.

“Portugal só tem a ganhar com o Programa Regressar”, é nesta afirmação que acredita José Albano, diretor executivo do Ponto de Contacto para o Regresso do Emigrante – Programa Regressar. Segundo este responsável, “há ainda muito caminho para percorrer, mas o elevado número de portugueses a regressar ao país, demonstra que estamos no rumo certo”.

Os seus pais estiveram emigrados nos EUA, sendo José Albano lusodescendente, “o que permite avaliar o sentimento de amargura em deixar tudo para trás e integrar-se em países estrangeiros à procura de melhores condições de vida”.

Albano recorre a este sentimento para acumular ainda mais energia no sentido de auxiliar os portugueses que desejam deixar o país de acolhimento para regressar a Portugal com a ajuda do governo. Para isso, existem diversas medidas que podem ser consultadas em www.programaregressar.gov.pt

Devido aos números atuais, que, segundo os responsáveis pelo Programa, ultrapassam mais de 25 mil pessoas potencialmente abrangidas pelas candidaturas submetidas, a vigência do Regressar foi aprovada até dezembro de 2026.

Diante das vivências junto dos emigrantes, a equipa do Programa “tem feito vários ajustes às medidas que o integram, indo de encontro às necessidades reais do mercado, quer no que respeita às majorações em territórios do Interior, quer no setor do turismo, bem como, no incremento das modalidades profissionais consideradas elegíveis nas medidas integradas no programa regressar”. Procurou-se também “combater a precaridade laboral, como forma de permitir aumentar o grau de confiança de quem regressa, traduzindo-se o mesmo num incentivo que faltava ao programa”.

Para perceber melhor os caminhos do sucesso do Programa Regressar, entrevistamos José Albano, que explicou as ações e as motivações atuais.

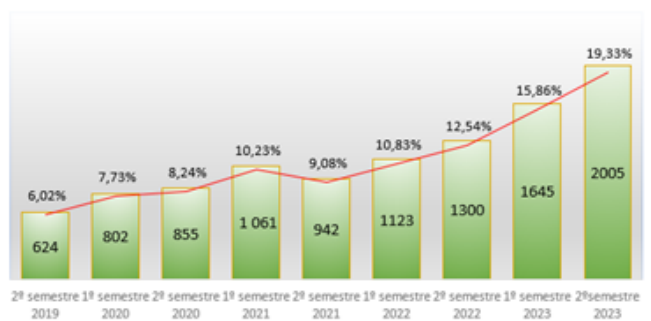
Quais os números atuais do Programa Regressar?

O programa Regressar teve o seu início em junho de 2019 e foi estendido até 31 de dezembro de 2026.

Foram submetidas 11.584 candidaturas, sendo que 90% são candidaturas submetidas por ex-emigrantes e os outros 10% dizem respeito a familiares de emigrantes.

O conjunto de pessoas potencialmente abrangidas pelas candidaturas submetidas, a 22 de abril de 2024, é de 25.584, 11.584 candidatos e 14.000 elementos do agregado familiar.

O gráfico abaixo ilustra a evolução das candidaturas submetidas ao longo da vida do Programa Regressar até 31 de dezembro de 2023. A comparação dos vários semestres destaca o 2º semestre de 2023 com o maior número de candidaturas submetidas desde o início do Programa Regressar, evidenciando o forte crescimento quando comparado, quer com o semestre anterior (+360), bem como, um forte crescimento quando comparado com o ano homólogo (+1227). O ano de 2023 corresponde a mais de 35% das candidaturas submetidas desde o início do Programa, com um total acumulado de 10.357 candidaturas submetidas (dados a 31 de dezembro de 2023).



No que respeita ao primeiro trimestre de 2024, foram submetidas mais 1.016 candidaturas envolvendo cerca de 2.125 pessoas abrangidas (emigrantes e familiares de emigrantes) nestes primeiros três meses de 2024.

As dez profissões com as quais os emigrantes mais se candidatam representam cerca de 54% do total de candidaturas, destacando-se as categorias de “Especialistas das Ciências Físicas, Matemáticas, Engenharias e Técnicas Afins” (8,09%), “Técnicos de Nível Intermediário, das áreas Financeira, Administrativa e dos Negócios” (6,73%) e “Profissionais de Saúde” (6,55%).

Deixamos ainda algumas notas importantes para melhor enquadramento dos dados estatísticos da Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal – MAREP, medida executada pelo IEFP.

- O número de países da origem das candidaturas no fim de 2023 era de 106, demonstrando que o Programa Regressar chega às regiões mais diversas;
- O Top 3 dos países de maiores regressos: a Suíça (22,5%) mantém-se a liderar o ranking da origem das candidaturas, seguida da França (18,9%) e Reino Unido (15,9%);
- 37% dos candidatos possuem habilitações académicas de nível superior (bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento);
- 75% do total de emigrantes ou familiares de emigrantes que se candidatam a esta medida de apoio (Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal – MAREP) pertencem aos grupos etários 25-34 e 35-44 anos;
- As Delegações Regionais do Norte e Lisboa e Vale do Tejo são as que se destacam com a maioria das candidaturas registadas, com 74% do total;
- Foram aprovadas de 1558 candidaturas majoradas ao abrigo do Plano Nacional de Coesão Territorial (PNCT), destacando-se a região Norte e Centro com o maior número de majorações registadas e destas 406 correspondem à criação do próprio emprego.

Que ações têm sido realizadas nos últimos tempos que viabilizam os resultados apontados de cerca de mais de 25 mil portugueses que já regressaram a Portugal com a ajuda do Programa?

Quando cheguei ao PCRE – Programa Regressar “batizei” o plano de ação para 2023/2024 como “Ação sem Fronteira”. Na verdade, no decorrer deste ano e meio, percorremos o país de norte a sul e realizámos várias reuniões e sessões de esclarecimento, percorrendo os 18 distritos do nosso território. Em paralelo e em parceria com a rede consular, estivemos presentes em vários países onde temos fortes comunidades portuguesas, como é o caso, da Suíça, França, Reino Unido, Luxemburgo, Alemanha e Estados Unidos da América.

Que agenda existe para os próximos tempos?

Tivemos recentemente duas presenças em territórios estrangeiros para a realização de diversas Sessões de Esclarecimentos, uma nos Estados Unidos da América no mês de fevereiro e, outra que terminámos a semana passada, na Irlanda do Norte, nomeadamente em Portadown e Belfast, onde participámos na Semana de Portugal na Irlanda do Norte, com Balcão permanente de informação/esclarecimento, integrados numa iniciativa do Consulado Geral de Portugal em Manchester.

Que casos de sucesso consegue apontar? Quais são os mais emblemáticos?

Casos de sucesso são muitos. Pelo caminho encontrámos algumas famílias já instaladas em Portugal e conseguimos também estabelecer pontes e ajudar muitos que, ainda nos territórios de acolhimento, estavam a preparar o seu regresso ou a colocar essa hipótese de regresso.



Sendo que, cerca de 50% regressam para o Norte do País, suas terras de origem e, temos vários testemunhos de famílias instaladas ao longo de Portugal, nomeadamente no Alentejo, na Costa Vicentina, na Grande Lisboa, Fundão, Castelo Branco, Coimbra, Porto e Vila Real. Como referimos, o Programa Regressar é universalista e, por essa razão, temos casos de sucesso, nos mais diferentes setores de atividade, designadamente, na educação, na investigação, na saúde, na moda, construção civil, na restauração entre outros.

Tem informações sobre novas estratégias do novo governo para o Programa?

Existe um programa de Governo onde o Programa Regressar se mantém como estratégico, mas não me compete a mim especular sobre situações que dependem exclusivamente do Governo e seu programa. A nossa missão é continuar a trazer de volta cada vez mais portugueses e a realidade dos números dos regressos prova o sucesso do Programa Regressar. Estaremos sempre disponíveis para acolher melhorias e estratégias que nos permitam chegar ainda mais longe nos nossos objetivos, sem nunca defraudar as expectativas dos nossos portugueses emigrados e quebrar o elo de confiança criado ao longo da vigência do programa. Portugal só tem a ganhar com o Programa Regressar, pois estamos a trazer de volta os nossos talentos, enquanto contribuímos para a sustentabilidade futura da Segurança Social e voltamos a dar vida aos territórios despovoados, fruto dos grandes índices de emigração ocorridos ao longo dos tempos.

O que espera do novo governo em relação ao Regressar?

Não será tanto o que eu espero do novo Governo, mas sim o que esperam os nossos emigrantes, pois, acima de tudo, o desejo de todos é continuar a haver estratégias que permitam criar condições para todos os que têm vontade de regressar ao seu País, com a expectativa que os regressos continuem a crescer, sem sobressaltos e desconfianças. O Programa Regressar é um programa estratégico aprovado pelo Governo, com o objetivo de promover e facilitar o regresso de emigrantes e lusodescendentes a Portugal, valorizando, deste modo, as comunidades portuguesas e as suas ligações com o País, situação que tem demonstrado ser um êxito, quer pela interação criada com as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, quer pelo número considerável de pessoas que têm regressado a Portugal. Atravessamos tempos onde temos de respeitar a mobilidade do cidadão, sendo necessário lutar para que a saída do País nunca se torne definitiva.

O País precisa do regresso dos nossos emigrantes, de forma a fortalecer o combate ao défice demográfico, colocando, para o efeito, ao seu dispor instrumentos de política pública integrados no Programa Regressar. A mobilidade humana e a transferência de talentos têm de ser respeitadas, mas compete a cada País desenvolver estratégias capazes e facilitadoras para que os seus quadros qualificados permaneçam ou, caso a decisão seja de sair para melhorar competências e adquirir novas qualificações, que tenham sempre presente o seu regresso a Portugal. Temos um caminho árduo pela frente, mas estamos numa mobilização máxima de todos os parceiros, públicos ou privados, nacionais ou internacionais, para que, juntos, possamos abraçar esta missão que é de todos. O futuro está cheio de desafios e, como tal, temos de respeitar esta mobilidade humana, mas não podemos é aceitar que existam situações de quem, em algum momento e pelas mais diversas razões, saiu de Portugal, que assuma que não pode regressar porque não existem condições económicas e laborais no País para as acolher e concretizarem os seus projetos de vida. Portugal precisa que os portugueses emigrados regressem a Portugal e os portugueses que têm essa vontade em regressar têm sentido essa aposta, o que por si só justifica, não só a continuidade do programa, como o reforço diário para a concretização de objetivos ainda mais ambiciosos.

Os meus pais estiveram emigrados nos EUA e eu próprio sou lusodescendente, o que permite avaliar o sentimento de amargura em deixar tudo para trás e integrar-se em países estrangeiros à procura de melhores condições de vida.

Quando se trata do regresso, a situação de mudança também exige muita coragem, pois, mais uma vez, está a virar-se as costas a tudo o que se criou, mas atenua e muito, a satisfação de regressar ao nosso país, para junto dos familiares, vizinhos e amigos. Dai os nossos emigrantes merecerem de nós uma abordagem humana, responsável e respeitadora, pois são guerreiros e guerreiras que tiveram de enfrentar novos e difíceis desafios nos países que os acolheram. Quando contactamos as famílias pela primeira vez, onde nos reproduzem as suas vivências e solicitam esclarecimentos sobre a forma de poderem voltar a casa e depois podemos já em território português conversar com elas e ver a felicidade nos seus rostos, de quem realizou um sonho, ou seja, voltarem a Portugal, às suas raízes, às suas origens, para criarem os seus filhos em ambiente de segurança e conforto, assim como eles próprios se realizarem profissionalmente, permite-nos ficar orgulhosos, por termos ajudado a cumprir esse sonho. Essa felicidade está espelhada em mais de 25 mil rostos, de quem acreditou a voltou.



Aceitei o convite para Diretor Executivo do PCRE – Programa Regressar em outubro de 2022, ou seja, há um ano e meio, para desenvolver uma missão nobre e que muito me orgulha.

Projetos e ações para o Programa? Continuar uma estratégia de proximidade com as comunidades portuguesas, através de várias iniciativas da rede consular com total disponibilidade para dar a conhecer os benefícios existentes e incentivar o regresso de todos os que sonha regressar a Portugal. Temos também no nosso plano de ação o objetivo de intensificar a formação/informação dos vários parceiros que trabalham nos seus territórios junto do público-alvo, nomeadamente, os GAE – Gabinetes de Apoio ao Emigrante, que têm um papel fundamental na difusão da informação do Programa Regressar.

Que momentos mais lhe marcaram?

Quando aceitamos uma missão tão nobre como esta de apoiar os nossos a regressarem a Portugal, todos os momentos se revestem de uma simbologia muito própria e que caracterizo como momentos enriquecedores mágicos. Ser Diretor-Executivo do Programa Regressar tem sido para mim, desde a primeira hora, encarado como uma honra, pela missão nobre em que as funções se traduzem, nomeadamente em apoiar e ajudar os nossos portugueses a regressarem a Portugal. Ao longo da vida fui aceitando várias missões, mas estar à frente do Programa Regressar – Ponto de Contato para o Regresso do Emigrante – PCRE, tem-me permitido sentir orgulho, quer por ajudarmos a concretizar sonhos, quer também pela satisfação de vermos a nossa ação bem acolhida junto das nossas comunidades. Temos ainda muito caminho para percorrer, mas o elevado número de portugueses a regressar ao país, demonstra que estamos no rumo certo. A estratégia do PCRE adaptou-se às exigências das nossas comunidades e parceiros. Vamos inovando, dialogando, sempre a privilegiar os contactos de proximidade, o que tem permitido obter resultados muito positivos.

Que benefícios estão disponíveis neste momento? E quais são os mais solicitados?

As medidas que integram o Programa Regressar são várias, sendo que destacamos o Regime Fiscal para Ex-Residentes da responsabilidade da Autoridade Tributária e a Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal – MAREP, da competência do Instituto de Emprego e Formação Profissional.

O Benefício fiscal consiste na redução de tributação em 50% dos rendimentos do trabalho durante cinco anos e a medida de apoio ao Regresso incide sobre o novo posto de trabalho em Portugal continental e os apoios complementares às viagens, transporte de bens e reconhecimento de habilitações.

O que os portugueses residentes na Suíça procuram quando querem utilizar o Programa Regressar?

Sentimos que o português em geral tem a mesma vontade de regressar a Casa. Sabemos que cada país de acolhimento é único, com regras e integrações diferentes, uns mais fechados que outros.

Daquilo que nos apercebemos, pelo contacto direto com a nossa comunidade na Suíça, procuram o bom tempo, a nossa gastronomia, vontade que os filhos cresçam na nossa cultura e junto dos seus e, após algumas poupanças, tem uma vontade enorme de investir na sua terra natal.

E os que vivem no Brasil?

A comunidade residente no Brasil, para além do que referimos acima, procura acima de tudo conforto e segurança das suas famílias.

Há diferença nas expetativas de quem procura o Regressar de acordo com a região onde vivem os portugueses no mundo?

Os vários países de acolhimento dos portugueses aos longo das décadas foram trazendo coisas diferentes, umas boas e outras menos boas, no entanto, identificamos um sentimento comum por onde temos passado, a saudade do nosso país, da nossa cultura, das nossas raízes. Cada vez mais, os portugueses dão valor ao que existe em Portugal, independentemente da região do mundo onde se encontram. Verificamos que as expetativas e a vontade do regresso de cada família é um balanço de diversos fatores, profissionais e pessoais.

No Top 3 dos países de maiores regressos, temos a Suíça (22,5%) mantém-se a liderar o ranking da origem das candidaturas, seguida da França (18,9%) e Reino Unido (15,9%), seguindo-se Alemanha, Brasil, Venezuela, Angola, Espanha, Bélgica, EUA, entre outros.

E quem é José Albano?

José Albano Pereira Marques nasceu a 17 de setembro de 1972, nos Estados Unidos da América, tendo regressado a Portugal com os seus pais, quando tinha dez anos de idade.

Licenciou-se em Serviço Social pelo Instituto Superior Bissaya Barreto – Coimbra, sendo Vereador, sem pelouros, na Câmara Municipal de Celorico da Beira, desde setembro de 2017.

É casado e pai de dois filhos gémeos.

Desempenhou vários cargos de referência, nomeadamente, Diretor do Centro Distrital de Segurança Social da Guarda, do ISS, I. P.; Deputado à Assembleia da República, na XI Legislatura; Chefe de Gabinete do Presidente da Câmara Municipal de Celorico da Beira, sendo quadro superior no Centro Distrital de Segurança Social da Guarda, desde 2001. Em outubro de 2022, aceitou a missão para Dirigir o Ponto de Contacto para o Regresso do Emigrante – Programa Regressar.



Por fim, como explica o resultado positivo do Programa Regressar?

O otimismo com que se encarou o lançamento do Programa Regressar, como forma de apoiar os nossos portugueses emigrados, seus familiares e descendentes a regressarem a Portugal, ultrapassou as melhores expetativas, realidade refletida no número de portugueses já regressados até ao momento.

Tendo surgido num período de recuperação sustentado da economia e do mercado de trabalho em Portugal, houve a necessidade de dar resposta à carência de mão de obra que se fazia e ainda faz sentir em alguns setores da economia portuguesa, bem como, para contribuir para a sustentabilidade da segurança social e para o combate ao envelhecimento demográfico. Verifica-se que, no decorrer dos últimos anos, tem havido uma crescente e forte procura que se revela no número das candidaturas submetidas, desde a sua criação. Pela sua forte procura, o programa foi alvo de várias prorrogações, tendo sido a última aprovada até dezembro de 2026.

Ao longo da vigência do programa, têm sido feitos vários ajustes às medidas que o integram, indo de encontro às necessidades reais do mercado, quer no que respeita às majorações em territórios do Interior, quer no setor do turismo, bem como, no incremento das modalidades profissionais consideradas elegíveis nas medidas integradas no programa regressar. Procurou-se combater a precaridade laboral, como forma de permitir aumentar o grau de confiança de quem regressa, traduzindo-se o mesmo num incentivo que faltava ao programa.

O sucesso do Programa Regressar reside na estratégia que se instituiu, nomeadamente no trabalho de terreno, de proximidade, juntos das comunidades, dos parceiros, ouvindo, dialogando e agindo, para conquistar a confiança de quem trabalha connosco. Caminhar lado a lado com todos os portugueses, traduziu-se no reconhecimento dos mesmos e no acreditar que Portugal reúne condições atrativas e únicas para regressarem. O sucesso do Programa é o sucesso de todos os portugueses.

GONÇALO LOPES

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LEIRIA

"Leiria é uma cidade dinâmica e acolhedora, que oferece uma excelente qualidade de vida, boas infraestruturas, um ambiente empresarial vibrante e diversas oportunidades de lazer."

Natural de Leiria, Gonçalo Nuno Bértolo Gordalina Lopes integra o Executivo desde 2009, tendo, como vereador, assumido várias pastas, em áreas como a Educação, Desporto, Desenvolvimento Económico e Cultura. É, desde 26 de agosto de 2019, presidente da Câmara Municipal de Leiria, sendo igualmente presidente da Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

Em entrevista à *Diáspora Lusa Magazine*, entre outros temas, fala do relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro, das oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de Leiria?

Historicamente, os principais destinos da emigração da região de Leiria têm sido França, Suíça e Luxemburgo. Mais recentemente, também se têm verificado fluxos significativos para o Reino Unido, Canadá e Estados Unidos. O concelho de Leiria está alinhado com estas tendências.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

Leiria acompanha, nesta matéria, as dinâmicas nacionais, pelo que os principais fluxos migratórios ocorreram nas décadas de 1960 e 1970.

Durante as primeiras vagas, muitos emigrantes fixaram-se em setores como a construção civil, indústria manufatureira e serviços domésticos.

Nas últimas décadas, temos assistido a um maior número de emigrantes a trabalhar em setores como a tecnologia, saúde e educação, beneficiando da elevação do patamar de competências da nossa população mais jovem, que encara a emigração com uma perspetiva diferente do que acontecia no passado.

O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

Sim, o relacionamento com os leirienses no estrangeiro é um objetivo importante para a nossa autarquia. Entre as iniciativas com esse objetivo, destaco os processos de geminação com municípios estrangeiros, em especial de cidades que acolhem comunidades portuguesas.



“O Município de Leiria tem uma estratégia bem definida para apoiar os portugueses que estão emigrados, aqueles que já regressaram, assim como todos os cidadãos que pretendam iniciar um processo migratório”

Um exemplo recente desse trabalho foi a organização da 20.ª edição do Festival da Gastronomia Portuguesa, que decorreu em março, na cidade de Valenton, região de Paris, França, onde promovemos a gastronomia do concelho, nomeadamente as Brisas do Liz, o Leitão Boa Vista e a Morcela de Arroz.

O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferenciais para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos?

Certamente. Tanto no Verão como no Natal, organizamos uma série de eventos culturais e sociais destinados a acolher os nossos emigrantes.

Temos festivais, concertos, feiras e encontros que promovem a convivência e o reforço dos laços com a terra natal.

No Natal promovemos o Leiria Natal, um evento que atrai milhares de pessoas da região e também do estrangeiro, enquanto no Verão apostamos num forte programa de animação da Praia do Pedrógão, com eventos com o Festival da Sardinha e o Carnaval de Verão.

O Concelho de Leiria apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

Destaco o imobiliário, uma área com muitas oportunidades de investimento, nomeadamente na área da reabilitação, que tem registado avultados investimentos promovidos por emigrantes. A crescente atratividade da cidade de

Leiria garante um excelente retorno para os investimentos nesta área, registando-se um fortíssimo aumento das obras nos últimos anos.

Esta é uma região também reconhecida pelo seu forte dinamismo industrial, especialmente nos setores da indústria plástica e dos moldes, cerâmica, turismo, tecnologia e energia renovável.

O Município de Leiria está a trabalhar no sentido de criar condições para a fixação e captação de investimento, com a criação de novos parques empresariais, beneficiando da localização estratégica deste território e da oferta de mão de obra qualificada.

O processo de criação de um parque empresarial em Monte Redondo, tal como a adaptação do topo norte do Estádio Municipal de Leiria para a captação de empresas de base tecnológica, são dois exemplos do trabalho que estamos a realizar.

Temos recebido inúmeras manifestações de interesse de investidores, que nos solicitam apoio na identificação de localizações, um trabalho a que estamos a dar seguimento com as nossas equipas da área da economia, licenciamentos e do urbanismo.

Estamos sempre disponíveis para apoiar os investidores da diáspora com informações, contactos e facilitação de processos burocráticos.

Como avalia o cariz empresarial/exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?

As empresas de Leiria têm um forte cariz empresarial e exportador, com muitos dos nossos produtos a serem reconhecidos internacionalmente.



Somos uma das poucas regiões do país que regista um saldo da balança comercial positivo, uma vez que as nossas exportações superam as importações, dando um forte contributo para o equilíbrio das contas nacionais.

A diáspora contribui significativamente para este sucesso, tanto através de redes de contactos internacionais, como de investimentos diretos e indiretos. As comunidades no estrangeiro são embaixadoras naturais dos nossos produtos e serviços.

Como descreve Leiria e seu concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

Leiria é uma cidade dinâmica e acolhedora, com uma rica herança cultural e histórica. Oferece uma excelente qualidade de vida, boas infraestruturas, um ambiente empresarial vibrante e diversas oportunidades de lazer.

O concelho de Leiria caracteriza-se por uma grande diversidade, o que de resto constitui um dos pontos fortes do seu setor económico.

Desde setores como os moldes, indústria transformadora ou injeção de plásticos, que incorporam tecnologia de ponta nos seus processos, ao agroindustrial, igualmente modernizado, esta região possui uma carteira muito diversa, e com forte apetência exportadora, o que nos tem permitido, nos períodos de crise, superar mais facilmente as

dificuldades e dar um contributo muito importante para a resiliência da economia portuguesa.

Quais são os principais atrativos turísticos de Leiria que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal?

Leiria apresenta vários atrativos turísticos, incluindo o icónico Castelo de Leiria, o Museu de Leiria, o mimo, Moinho do Papel, os Santuários de Nossa Senhora da Encarnação e dos Milagres, a Praia do Pedrógão e a Lagoa da Ervedeira.

Realço ainda que Leiria tem vindo a fazer uma aposta estratégica na área da cultura. Possuímos hoje uma rede invejável de património cultural e histórico, que vai dos museus, aos teatros e galerias. Desenvolvemos uma agenda de atividades e eventos ao longo de todo o ano para os mais diversos públicos.

Tem o Município de Leiria uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, nomeadamente através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes ao Investimento da Diáspora?

Sim, o Município de Leiria tem uma estratégia bem definida para apoiar os portugueses que estão emigrados, aqueles que já regressaram, assim como todos os cidadãos que pretendam iniciar um processo migratório.

Através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes prestamos apoio relativamente a questões inerentes ao regresso e reinserção em todas as suas vertentes, seja social, jurídica, económica, investimento, emprego, estudos, entre outras, e matérias da competência das Câmaras Municipais, nomeadamente no licenciamento de obras, licenciamento para comércio ou indústria, é outro dos objetivos.

Esta é a 9ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

O desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos portugueses no mundo é de extrema importância. Iniciativas como a revista Diáspora Lusa Magazine desempenham um papel importante na manutenção de uma ligação forte entre os emigrantes e a sua terra natal, promovendo o reforço dos laços culturais e económicos.



Bandeira Azul

Praia do Pedrógão

#leiria

#visitepraiadopedrogao

VISITE LEIRIA

visiteleiria.pt



Bandeira Azul

Lagoa da Ervedeira



Leiria
Câmara Municipal

ANTÓNIO CALÇADA DE SÁ

PRESIDENTE DO CONSELHO DA DIÁSPORA PORTUGUESA



A revista *Díaspóra Lusa* entrevistou António Calçada de Sá, Presidente do Conselho de *Díaspóra Portuguesa*, uma entidade que tem como propósito “estreitar as relações entre Portugal e a sua *díaspóra*, portugueses e luso-descendentes (residentes fora do país há mais de três anos), para que estes através do seu mérito e influência contribuam para a afirmação universal dos valores e cultura portuguesas, bem como para a elevação e reforço permanente da reputação do nosso país”.

O presidente da República de Portugal é o presidente Honorário do Conselho da *Díaspóra Portuguesa* e o ministro dos Negócios Estrangeiros é o vice-presidente Honorário. Procuramos saber que ações estão a ser desenvolvidas e em que estado está a evolução e consolidação do grupo.

O Conselho da *Díaspóra Portuguesa* é uma associação sem fins lucrativos, constituída a 26 de dezembro de 2012 com o Alto Patrocínio do presidente da República de Portugal. Passados estes anos, que balanço faz e quais os objetivos principais neste seu mandato?

Primeiro, agradeço muito a oportunidade desta entrevista e dizer-lhe que o Conselho da *Díaspóra*, ao longo destes anos, evoluiu muito. Na altura, fomos 22 membros fundadores. Iniciámos as atividades com algumas iniciativas, com alguns eventos, que basicamente teríamos, enfim, uma ou duas reuniões importantes por ano, tivemos o conhecido encontro anual, que sempre aconteceu, no mês de dezembro, com alguma reunião interna, aproveitando esses dados e também a presença em Portugal na altura dos conselheiros. Portanto, éramos 22 assim quando começámos. As coisas foram evoluindo, e, de 22, passamos a 30, 40, enfim, 50. Nós, em 2020, 2021, estávamos à volta dos 75, 80 conselheiros e, neste momento, somos 227 conselheiros que representam 35 países e cinco continentes.

Pode falar-nos sobre as principais iniciativas e projetos que o Conselho de *Díaspóra Portuguesa* está a desenvolver atualmente? Quais são os objetivos e impactos esperados desses projetos?

Lançou-se uma iniciativa muito interessante que foi o Euro-África, num formato e numa versão muito diferente, e as coisas continuaram a evoluir.

Nos últimos tempos, a verdade é que nós mudamos um bocado a estratégia. Portanto, temos uma estratégia com grande sentido de missão e com muita ambição.

Como o Conselho de *Díaspóra Portuguesa* está organizado internamente para gerenciar as suas atividades e projetos? Quais são os papéis da direção, do conselho consultivo e da equipa executiva na condução das operações?

Temos uma boa organização, com a flexibilidade, motivação e energias necessárias. Em primeiro lugar, temos uma direção com pessoas com grande capacidade de entrega e com uma grande vocação de serviço, e, portanto, isto era impossível ser uma obra para um homem só, por essa razão, temos uma direção potente. À volta da direção existe um conselho consultivo com alguns patrocinadores que nos têm ajudado, até também sob o ponto de vista financeiro, de uma maneira importante. Temos uma equipa executiva que está a crescer. Organizamos os núcleos regionais da *díaspóra*, que, neste momento, é composto por nove núcleos regionais da *díaspóra*, com dois responsáveis, que é o Pedro Pereira da Silva por um lado e o Paulo Morgado por outro, e, ainda temos as macrorregiões, uma é Europa e Ásia e a outra é África e Américas. Através disso, estamos a tentar integrar todas as ideias de todos os conselheiros da rede, de maneira a que essas ideias possam finalmente ser projetadas e que sejam projetos de impacto, ou bons, tendo em conta que estão numa

dinâmica de investimento em Portugal ou estão a auxiliar as empresas portuguesas num processo de internacionalização.

Ou porque são iniciativas no campo das ciências, da academia, na medicina, na saúde, etc., ou no ensino, na cultura, por exemplo. Por essa razão, estes são os núcleos regionais da diáspora.

Como será o lançamento do programa Erasmus Mais Diáspora e da plataforma Ponto PT para o ensino do Português no mundo? Onde é que as iniciativas se encaixam na missão geral do Conselho da Diáspora Portuguesa e como estão a ser recebidas pela comunidade?

O lançamento do programa “Erasmus Mais Diáspora” é um programa interessante para tentar atrair para Portugal empresas e lusodescendentes que estão a acabar ou acabaram as suas carreiras universitárias e que estão a fazer ou já fizeram os seus mestrados, os seus cursos de pós-graduação e que possam vir para Portugal, por exemplo, na altura do verão e frequentem campos onde eles podem estar duas ou três semanas a fazer curso, em parceria com universidades e empresas. Uma questão muito interessante é o valor adquirido através desta simbiose, entre o que é a universidade e a empresa e as empresas poderão dar oportunidades de estágio para muitas dessas pessoas. Portanto, este programa é o programa “Erasmus Mais Diáspora”, que está neste momento em desenvolvimento.

O Conselho de Diáspora Portuguesa procura tornar-se numa diáspora inclusiva, estabelecendo parcerias com diversas instituições. Como essas parcerias têm contribuído para os objetivos da organização e como vê esse papel no contexto global?

Temos uma plataforma para ensino do Português no mundo, que é a plataforma “Ponto PT”.

É uma plataforma, enfim, na rede e que vai estar no nosso site e que é também, abrangente, interessante. Depois, temos duas grandes iniciativas, uma que já é o “Euro Africa Forum”, que, praticamente, tem quase perfil de cimeira.

Porque, na última edição, foram oito ministros, quatro deles africanos e outros quatro portugueses. Dois chefes de Estado do Gana e de Portugal, 500 pessoas nos dois dias e com uma cobertura mediática importante e a presença de grandes empresários, que ocorreu no ano passado nos dias 17 e 18 de julho.

Em 2024, vamos lançar o “Euro Américas” juntamente a “Diáspora Jovem”, precisamos de ter o talento português que está espalhado pelo mundo.

Temos também na nossa missão algo que considero muito interessante, que torne esta diáspora também inclusiva, ou seja, nós temos parcerias com tudo que são as grandes instituições que representam o interesse da nossa Diáspora no mundo.



Nós temos, neste momento, um acordo com o Conselho das Comunidades e com a Fundação AIP, relativamente à questão da rede global. Tratamos as coisas sempre em perfeita coordenação com as embaixadas e com a AICEP e nos países onde nós estamos. Isto, no fundo, é fazer mais rede e melhor e, depois, dentro desta rede, colocar as relações económicas para um melhor engajamento e participação das pessoas e dos empresários.

Sobre o fundo de investimento que lançaram com a Portugal Ventures, como avaliam o seu progresso até agora e quais são os desafios que enfrentaram na captação de investidores?

Foi lançado há cerca de um ano, no entanto, este o fundo não foi lançado pela diáspora, e sim pela Portugal Ventures, que é uma firma de capital de risco, o que está próximo no mercado. Nós, enfim, fizemos as pontes entre a rede mundial e a Portugal Ventures. O projeto foi avançando, mas ficou numa fase inicial porque detetou-se um apetite escasso para investir nas startups, certamente, porque existem outros veículos dentro da própria Portugal Ventures.

O Conselho da Diáspora Portuguesa tem como eixos fundamentais de atuação:

- Promover e organizar a institucionalização de uma rede de contactos entre os portugueses e luso-descendentes a residir no exterior;
- Estruturar e coordenar um processo de comunicação regular entre os membros da rede;
- Fomentar e aprofundar as relações e atividades de ligação entre os membros da associação e as instituições nacionais;
- Estabelecer e aprofundar as ligações da associação com outras redes de comunidades portuguesas no exterior.

WEBSITE: <https://www.diasporaportuguesa.org/>

SIMÃO RIBEIRO PÓVOA

Em Cada Esquina, Um Amigo

Como Bruxelas me ensinou que é mais fácil ser emigrante quando se vive em comunidade.



A verdade é que jamais sonhei que o meu caminho passasse por Bruxelas. Sair do meu país nunca foi sequer um plano, sonho ou objetivo. Nascido entre o mar e o campo, no Oeste português, Lisboa era o mais longe que arriscaria ir. Contudo, a vida surpreender-me-ia com uma aventura longe de casa, e o que seriam apenas seis meses, transformar-se-iam numa nova vida.

No verão de 2022, pus os pés na Bélgica pela primeira vez. A minha companhia eram somente quatro malas de roupa para o frio – e a solidão. Embarcava numa jornada dupla: um período de Erasmus+ para redigir a minha dissertação e um estágio na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia.

Ao difícil desafio de largar tudo e começar do zero, juntou-se a desigualdade de oportunidades e os obstáculos acrescidos de não vir de uma família privilegiada. Com uma bolsa que nem para a renda chegava, gastei todas as minhas poupanças, tendo a sorte de beneficiar da ajuda dos que mais me amam. Todavia, a isto, juntaram-se momentos dos quais não guardo saudade: enfrentar as dificuldades de um armário e de uma carteira vazia, enquanto simulava um sorriso de tranquilidade durante as videochamadas com a família – que sempre me ajudou, sem eu jamais ter confessado que, mesmo assim, não chegava para tudo.

Foi neste momento que entendi, realmente, a importância de uma comunidade à minha volta, fruto de um sentimento de família movido, não pelo sangue, mas pelo companheirismo e fraternidade que foram imprescindíveis para me ter mantido em Bruxelas. Amigos – e não apenas colegas – do trabalho juntaram-se e deram-me comida, roupa e, sobretudo, amor. Amor que foi a base para não desistir a meio de um estágio público – pensado para uma classe alta – e me permitiu seguir os meus sonhos, numa gestão diária entre vestir a camisola de Portugal nas instituições europeias, enquanto contava os tostões ao fim do dia. Por essa altura, algumas das pessoas mais importantes durante toda esta jornada informaram-me sobre a existência de associações portuguesas de apoio a emigrantes. Depois de uma vida inteira a trabalhar pela comunidade, fui eu o ajudado – neste caso, pela generosidade dos Emaús em Bruxelas. E não minto: senti-me desconfortável. Talvez uma vergonha estúpida, mas também um banho de humildade. Seria a vida a mostrar-me que o caminho não é fácil? Talvez, mas foi, sobretudo, o reforço de um pensamento que me foi sempre transmitido: em cada esquina, um amigo.

Aos poucos, tudo foi melhorando. Quando achava que estaria prestes a voltar para Portugal, surgiu uma proposta no Parlamento Europeu. Incrível, fantástico, maravilhoso – pensei. Contudo, confesso que o mais importante era ter um salário. Acabava-se o desespero da conta a zeros e o peso que sentia para a minha família, começando uma nova etapa.

Com energias renovadas, novos sonhos e uma camarada de vida lado a lado – que, quis o destino, só se cruzaria comigo por estas bandas, mesmo sendo quase vizinha em Portugal –, relembrei-me da importância do apoio que recebi nos primeiros meses. Mas o maior fôlego que sentia só me fez lembrar dos que passam pelas dificuldades com que me deparei. Por isso, pus mãos à obra.

Surgiria, assim, aquele que é, sem dúvida, o projeto de que mais me orgulho: a Plataforma UEB. Um grupo de Whatsapp com três pessoas há ano e meio, mas que, atualmente, conta com mais de 650 membros. Nele, temos como principal objetivo a integração de jovens de língua portuguesa em Bruxelas. Até hoje, já ajudamos pessoas a encontrar o seu grupo de amigos, os seus locais de conforto e, até, o amor. Conseguimos apoiar centenas a ultrapassar os obstáculos da chegada a uma nova realidade e, de uma brincadeira, surgiu uma estrutura informal com grupos temáticos que organizam eventos sociais, culturais, desportivos, de incentivo à participação democrática e não só.

Foi assim que demos um passo em frente, apoiando o associativismo português na capital da Europa – de que tanta ajuda necessita –, tendo sido acolhidos pela Associação dos Portugueses Emigrados na Bélgica, que nos permitiu, posteriormente, expandir a nossa rede de trabalho. E com as nossas iniciativas, angariámos novos membros para várias estruturas com décadas de história, ajudámos ao pagamento de rendas e ao financiamento de novos projetos para crianças, idosos e não só, e fortalecemos a esperança das associações que vivem da solidariedade da comunidade, muitas vezes assoladas pelo medo do abandono.

Apesar de ter passado por várias instituições europeias, tendo no meio concluído o meu Mestrado, o que mais destaco desta caminhada é a alegria de trabalhar, diariamente, por todos os deixam o seu país em busca de uma vida melhor. E que alegria é largar o fato e a gravata do quotidiano profissional para trabalhar ao balcão em convívios com gente de todas as origens, para promover novas dinâmicas e projetos inovadores nas estruturas já existentes, ou ainda para, por exemplo, apresentar a Festa de Portugal – organizada pela Federação das Associações Portuguesas na Bélgica –, promovendo, em equipa, a cultura, os valores e a união do nosso povo.

Quase dois anos depois de chegar, sinto-me feliz, amado e realizado. Moro com a minha namorada na nossa primeira casa, trabalho com a minha segunda família, estou rodeado de pessoas que me dão segurança e luto, diariamente, pela nossa comunidade além-fronteiras. Hoje, sinto-me mais valioso para a sociedade, movido – como sempre – pelo sentimento de camaradagem e de ajuda ao próximo. E os problemas de Bruxelas – cidade fria, mas, afinal, tão quente – provaram-me que a vida, mais que bonita, se faz em coletivo.

Archer & Associados

Consórcio de Advogados, RL



A Archer & Associados disponibiliza apoio jurídico aos cidadãos com nacionalidade ou residência no estrangeiro que pretendam estudar, trabalhar, investir ou residir em Portugal, assegurando a sua representação perante a administração fiscal portuguesa, a elaboração de contratos de compra e venda de imóveis, de empreitada ou de investimentos de qualquer outra natureza e incluindo um serviço personalizado de gestão do património que aqueles cidadãos adquiram ou detenham em território português.

Rua Júlio Dinis, 580, 6º andar, sala 601
4050-319 Porto
geral@archereassociados.pt
(+351) 225 432 192/3

www.archereassociados.pt



PAULO CARVALHO

Presidente da Federação dos Empresários Portugueses na Bélgica

Paulo Jorge Mendes da Costa Carvalho tem 56 anos de idade, é português, e lidera hoje a Federação dos Empresários Portugueses na Bélgica (FEPB), uma das principais entidades que promove a ligação entre o mercado português e o belga. Uma das funções desta federação, fundada em 2016, é auxiliar os empresários portugueses a ingressarem, e se manterem ativos, no mercado da Bélgica.

Para perceber o trabalho que está a ser feito atualmente pela referida entidade, conversamos com Paulo Carvalho, que foi também vice-presidente da extinta Associação dos Empresários Portugueses na Bélgica durante dois anos, tendo presidido à essa mesma associação por sete anos.

Qual foi a principal motivação para a fundação da FEPB e como tem sido a trajetória da entidade desde a sua criação?

A motivação nasce ainda na antiga associação de empresários AEPB onde fui convidado a participar numa eleições como vice-presidente, dois anos depois vi que era pouco ou nada o que se fazia, pedi demissão, apresentando uma lista nas eleições seguintes, onde essa lista ganhou e fiquei como presidente durante sete anos. Devido à discórdia de alguns administradores acabei eu e mais alguns elementos dessa associação por sair e fundar a FEPB. Desde essa altura, em 2016, fiquei até a data de hoje como presidente. Informar que no passado mês de maio foram realizadas eleições onde a nossa lista ganhou com 99% dos votos a favor e uma abstenção. A primeira vez que acontece desde a existência da FEPB. A motivação, assim como alguns objetivos, desde o início foi apoiar os nossos empresários que se encontram na Bélgica assim como os que querem para cá vir. Apoio em várias vertentes os que cá estão, apoio na promoção, troca de ideias entre empresas do mesmo ramo, onde acabam por ceder trabalhos umas as outras, etc. Já nas que querem vir para a Bélgica tentamos dar todo o apoio jurídico e contabilístico entre outros. A FEPB assinou um protocolo de cooperação com a AEP Portugal. Organizamos vários eventos de apresentação de marcas e fizemos já algumas viagens a Portugal com membros para visitar empresas e fábricas nas áreas específicas dos nossos membros.

Quais são as principais dificuldades que os empresários portugueses enfrentam ao estabelecerem e operarem os seus negócios na Bélgica?

Na área da hotelaria a promoção e aceitação dos nossos produtos, ao início, depois, obviamente, que são bem aceites, sendo a Bélgica um país muito cosmopolita, grande parte da população adora os nossos produtos. Na área da construção penso que as maiores dificuldades são as leis e os encargos, principalmente para as empresas que vêm de Portugal para se instalar em na Bélgica.

“Temos nos nossos membros vários ramos sendo que os mais específicos são Hotelaria e Construção. São várias as iniciativas de promoção que fazemos, como participação em eventos nessas áreas”

De que forma a FEPB apoia os empresários portugueses diante desses desafios? Existem programas específicos ou parcerias que se destacam nesse apoio?

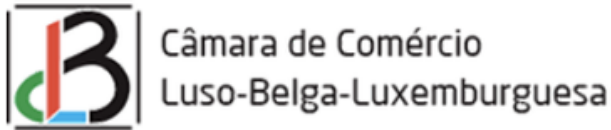
Existem algumas parcerias e programas promovidos pela FEPB a nível de eventos com convidados das várias áreas em sessões de esclarecimento. Criamos também uma área na federação de parcerias onde vários parceiros acabam por fazer preços especiais aos nossos membros, tanto na área de fornecedores de materiais de construção, como apoio jurídico, contabilístico etc. A última parceria feita pela FEPB foi com o Dr. Quintino Aires, reconhecido psicólogo em Portugal, que é já parceiro da FEPB que veio a Bruxelas no dia 15 junho a convite da FEPB dar uma palestra de motivação e apresentação dos seus serviços em parceria com FEPB para quase uma centena de empresários. Neste dia, festejamos também o Dia de Portugal.

Como a FEPB colabora com outras entidades e associações, tanto em Portugal como na Bélgica, para fortalecer a rede de negócios entre os dois países?

Promovendo iniciativas organizadas por instituições belgas. Tentamos também dar apoio a todas as associações portuguesas, seja nas organizações de promoção da marca Portugal com outros de cariz social e cultural.

Quais os planos futuros da FEPB para continuar a promover o crescimento e a integração das empresas portuguesas no mercado belga? Existe algum projeto ou evento importante no horizonte que os empresários portugueses devem estar atentos?

Durante alguns anos foi organizado o melhor de Portugal o maior evento festivo português na Bélgica, onde tentamos sempre estar presentes com um espaço considerável na promoção das nossas empresas, infelizmente, este ano não vai ser organizado esse evento. Participaremos em outros eventos, sejam eles para encaminhar os nossos membros em várias organizações belgas, sejam eles de promoção de produtos de Portugal ou da mão de obra também portuguesas. Continuar também o projeto de apoio na promoção das várias empresas de distribuição de materiais de construção e outros ramos que nos contactam para uma mais rápida aceitação da nossa marca Portugal. Os empresários que cá estão e os que querem vir ou apenas desejam ter informações podem sempre consultar o nosso site e entrar em contacto: www.fepb.be



A CCLBL tem como objetivo a promoção das relações comerciais entre os mercados português, belga e luxemburguês

A Câmara de Comércio Luso-Belga-Luxemburguesa (CCLBL) tem como objectivo promover as relações comerciais entre os mercados português, belga e luxemburguês.

Esta entidade apoia os seus associados com uma ampla gama de serviços, desde a difusão de oportunidades de negócios até a organização de reuniões com potenciais parceiros de negócios.

Disponibiliza igualmente aos seus membros oportunidades regulares de networking, como almoços-debates, cocktails de negócios e jantares, que lhes permitem estabelecer e reforçar as suas relações profissionais.

A CCLBL desenvolve também ações específicas (seminários, missões económicas, feiras), em torno de diversos setores como energia, transportes e logística, ambiente e gestão de resíduos, tecnologias de informação e comunicação, processamento alimentar e saúde, entre outros.

Saiba mais em www.ccbcl.com



A CCLBL possui uma representação no Porto, que trabalha no sentido de aproximar empresas e organizações do norte de Portugal com interesses empresariais nos mercados abrangidos pela CCLBL. A CCLBL está a trabalhar no reforço da sua presença em todo o país através de oficiais de ligação, tendo atualmente um em Braga e no Porto

O Conselho de Administração 2022-2025 é presidido por Nicolas KEUTGEN (Diretor de Inovação | Schröder)

A Câmara de Comércio Luso-Belga-Luxemburguesa (CCLBL) abarca uma rede de profissionais das mais diversas áreas de negócio, a qual permite aos seus membros ampliar os respectivos contactos e aumentar a sua visibilidade sempre numa perspectiva de desenvolvimento dos seus negócios.

Conta, presentemente, com cerca de uma centena de membros que têm apoiado e colaborado estreitamente com a CCLBL na prossecução da sua atividade enquanto plataforma, por excelência, das relações comerciais entre Portugal, Bélgica e Luxemburgo.

O objetivo primordial da CCLBL é potenciar e incrementar as relações comerciais entre os três países que representa, sendo imperioso fomentar ativamente o networking.

Suíça: Dia de Portugal celebrado junto da comunidade portuguesa no país helvético

Depois das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas em três concelhos do distrito de Leiria afetados pelos incêndios de 2017: Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera; além de Coimbra, o presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, o primeiro-ministro português, Luís Montenegro, seguiram para a Suíça para celebrar a data nacional lusa junto da segunda maior comunidade de emigrantes portugueses no mundo, com cerca de 260 mil residentes portugueses. Esta foi a primeira deslocação conjunta de ambos ao estrangeiro, e envolveu um programa que decorreu nos dias 11 e 12 de junho, passando por cidades como Genebra, Berna e Zurique.

As celebrações começaram no dia 11, à tarde, em Genebra, com um encontro com alunos do ensino de português no estrangeiro, que tiveram a oportunidade de colocar questões a Marcelo e a Montenegro, seguido de um encontro com a comunidade portuguesa, que culminou com um concerto da fadista Cuca Roseta.

À chegada a uma escola em Genebra com alunos do ensino de português no estrangeiro, na primeira iniciativa na Suíça âmbito das comemorações do Dia de Portugal, uma dezena de professores de português aguardavam pelo Presidente da República e pelo primeiro-ministro para “alertar” para a injustiça da falta de atualizações dos salários dos docentes num país onde dizem ser particularmente castigados pela desvalorização cambial.

Neste ponto do programa, o primeiro-ministro português afirmou que o Governo vai “tentar encontrar uma solução” para as reivindicações dos professores de português na Suíça, uma vez que há falta de atualização salarial há 15 anos.

Montenegro, perante alunos de uma escola de ensino português em Genebra, afirmou que deseja que sejam felizes na Suíça, mas frisou que também são necessários em Portugal.

“O nosso objetivo é que sejam felizes e realizados nos locais onde se encontram – alunos, professores e comunidade -, mas nós também precisamos de vocês em Portugal”, afirmou Luís Montenegro, que apelou a que estes jovens continuem a aprender “a língua, a história e a cultura portuguesa” e que “mantenham vivos os laços” que os unem às famílias, amigos e interesses em Portugal.

“O Governo de Portugal, o vosso governo acolher-vos-á no nosso território para ajudar a criar uma sociedade mais forte, social e economicamente, para ser mais justa e dar uma oportunidade a todos”, afirmou.

Já no dia 12, as celebrações tiveram lugar em Zurique.



Ficou no ar a expectativa de que Marcelo Rebelo de Sousa possa vir a realizar as comemorações do Dia de Portugal, em 2025, junto dos portugueses na Venezuela.

Horas antes, porém, a comitiva passou pela capital, Berna, para um encontro e almoço com a presidente da Confederação Suíça, Viola Amherd, que manifestou “grande admiração pela comunidade portuguesa” residente na Confederação e aceitou o convite para ir a Portugal ainda este ano.

“A principal mensagem foi de admiração pela comunidade portuguesa. A senhora presidente, por várias vezes, nomeadamente mesmo na parte mais formal do almoço, em que há um brinde, fez um elogio à comunidade portuguesa aqui na Suíça e à sua presença e à importância para o futuro. E, ao mesmo tempo, aceitou o convite para ir a Portugal até ao fim do ano”, revelou Marcelo Rebelo de Sousa, que disse ter ficado “muito claro” que as relações bilaterais “estão francamente boas e que devem muito à comunidade portuguesa” na Suíça.

Em Zurique, Marcelo Rebelo de Sousa e Luís Montenegro encontraram-se com representantes da comunidade portuguesa e com a própria comunidade. Houve um momento musical, um concerto de música clássica por jovens músicos portugueses, que encerraram o programa da dupla comemoração na Suíça. A delegação parlamentar portuguesa desta segunda parte das comemorações do Dia de Portugal, incluiu diversos deputados da Assembleia da República, o Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, e os deputados Paulo Pisco (PS) e José Dias Fernandes (PSD), ambos eleitos pela emigração, pelo círculo europeu, entre outros nomes, bem como os conselheiros das comunidades portuguesas eleitos na Suíça. Durante a passagem pela Suíça, o presidente da República destacou a importância da comunidade portuguesa na Suíça, afirmando que este país não seria o mesmo sem os portugueses.



IN/COMPARAVEIS

AGÊNCIA



Universo Luso-Brasileiro levado a sério!

Estamos na América do Sul e do Norte,
Europa Central, Portugal & Ilhas
e África Lusófona

You  [@agenciaincomparaveis](#)

 [@agenciaincomparaveis](#)

 [conteudoagenciaincomparaveis](#)

 info@agenciaincomparaveis.com

www.agenciaincomparaveis.com

JOSÉ SILVA

Presidente da Federação das Associações Portuguesas da Bélgica (FAPB)

“A FAPB trabalha para promover uma imagem positiva, dinâmica e inclusiva de Portugal um pouco por toda a Europa. Tal se deve, maioritariamente, ao facto de os eventos organizados pela FAPB serem abertos a todo o público, independentemente da origem ou nacionalidade.”



José Silva é hoje presidente da FAPB e presidente da Mesa da Assembleia Geral do C.A.D.I.X - O Elvas (Clube Alentejano Desportivo de Ixelles). Tem 62 anos de idade, é natural de Elvas, atua como empregado bancário e destaca que a Federação das Associações Portuguesas na Bélgica, criada em 2009, visa promover atividades que “dão visibilidade à comunidade portuguesa”.

Para termos uma melhor perceção do trabalho desenvolvido pela Federação, entrevistamos José Silva, que falou sobre os projetos atuais, a área de atuação da entidade, sublinhou o empenho em melhor divulgar e valorizar Portugal na Bélgica, além de explicar os desafios associativos que a comunidade portuguesa encontra hoje nesse país europeu.

Qual foi a principal motivação para a criação da fundação?

A Federação foi criada para que as associações e os clubes portugueses na Bélgica tivessem uma entidade não-comercial e não-empresarial, emanada destas próprias organizações e baseada numa ideia de governação democrática, que as representassem e conferisse unidade e eficácia. O objetivo centrou-se em falar a uma só voz, mas com representatividade democrática, garantindo o cumprimento de regras e de valores base, em prol do bom nome das associações e dos clubes.

Que atividades desenvolvem? E que projeto estão em andamento ou estão previstos?

A FAPB desenvolve, juntamente com os seus membros federados e respetivos voluntários, atividades que dão visibilidade à comunidade portuguesa, nomeadamente, à sua cultura, história, valores, eventos e iniciativas—de que é exemplo a celebração dos 50 anos do 25 de Abril. Falamos, igualmente, de programas de rádio, festivais de folclore, exposições, conferências, encontros culturais e convívios, mostras de talentos e não só. Contudo, o evento mais emblemático da nossa organização é o «Dia de Portugal na Bélgica». Estas atividades representam um trabalho contínuo que nos ocupa 12 meses por ano, incluindo a submissão de projetos e de candidaturas. E para garantir a continuidade deste serviço à comunidade, os projetos em andamento focam-se, em grande parte, na renovação geracional dos quadros dirigentes associativos, integrando os emigrantes jovens recém-chegados e que são altamente qualificados.

Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelo movimento associativo português no país?

As principais dificuldades sentidas pelo movimento associativo português na Bélgica, incluindo os clubes de futebol amador, são, sem dúvida, de ordem económica. A pandemia de COVID-19, bem como os sucessivos confinamentos na Bélgica, quase acabaram com o movimento associativo. Posteriormente, a sobrevivência do movimento associativo foi também ameaçada pelas crises energética e inflacionista. Podemos ver os efeitos desta última em todas as realidades da nossa vida associativa, como no arrendamento de sedes, salas para eventos ou espaços desportivos para as associações. No entanto, também os encargos relacionados com a energia, a água, a vertente de seguros e não só, contribuem gravemente para o complicar do nosso dia a dia. Por outro lado, as exigências legislativas e regulamentares são cada vez maiores, e o seu cumprimento implica maiores custos. Simultaneamente, os apoios financeiros que Portugal outorga a todo o setor ficam bastante aquém do necessário, chegam usualmente apenas após a realização dos eventos, o que significa que nós, contribuintes e emissores de remessas para Portugal, somos ainda quem tem que adiantar os pagamentos das atividades – caso contrário, estas simplesmente não se realizam. Por esta razão, consideramos que teremos de multiplicar o número e a diversidade de projetos junto das entidades belgas, dinamizando e dando visibilidade à nossa comunidade – contudo, aumentando a carga administrativa.

De que forma a Federação apoia as demais associações portuguesas na Bélgica? E qual a vossa interação com as autoridades belgas e portuguesa?

A FAPB, enquanto federação composta por várias entidades, apoia os seus membros federados, sendo a sua voz junto das autoridades portuguesas, belgas e não só. Na verdade, num contexto de dificuldades económicas, a cooperação e a ajuda são as palavras-chave, tanto na relação com as associações federadas, como na interação com os poderes públicos. Outro papel da FAPB corresponde ao da representação da comunidade portuguesa junto das autoridades portuguesas e belgas. Como presidente da FAPB, faço parte do Conselho Consultivo de País junto da Embaixada de Portugal e do CCAE-Conselho Consultivo da Comuna de Ixelles para os Assuntos Europeus.

Saiba mais em www.fapbe.be

INÊS HOMEM-OUOBA



Inês Homem-Ouoba nasceu em Lisboa. Em junho de 2019, instalou-se em Bruxelas, onde começou a trabalhar como professora independente na SMART, lecionando em diversas instituições educacionais. Esta mudança marcou o início de uma jornada dedicada à partilha cultural e à transmissão do conhecimento, especialmente no que diz respeito à língua e cultura portuguesas. Com uma sólida formação na área social e cultural, Inês coordenou diversos projetos de acolhimento, integração e apoio a diferentes públicos, sempre utilizando a cultura como um vetor de conexão e aprendizado. Essas experiências despertaram a sua paixão pela docência e levaram-na a uma reorientação profissional bem-sucedida, focando-se no ensino da língua portuguesa. Inês Homem-Ouoba encontrou na sua vocação para o ensino do Português uma oportunidade de compartilhar a rica cultura de Portugal com outras pessoas.

MATILDE SANCHES



Matilde Sanches é bolsista de pré-doutoramento em Biologia de Sistemas de Rendimento. Desde 2017, é Mestrã em Biodiversidade e Biotecnologia Vegetal pela Universidade de Coimbra, Portugal. Após experiência de um ano como Project Developer - projecto DIVA (H2020) e atividades da Plataforma SKAN - no INOVISA (Lisboa, Portugal) e no Centro de Investigação e Transferência de Tecnologia para o Desenvolvimento Comunitário (CITT - Maputo, Moçambique), matriculou-se no Programa de Doutoramento "Plantas para a Vida" em 2019. O seu projeto de doutoramento, centrado no estudo da genética quantitativa e dos mecanismos subjacentes à tolerância ao stress hídrico na ervilha (*Lathyrus sativus*), está, atualmente, a ser desenvolvido em colaboração entre o laboratório da Dra. (grupo PlantX, ITQB NOVA, Oeiras, Portugal) e laboratório do Prof. Frank Van Breusegem (grupo de Sinalização de Stress Oxidativo, PSB-VIB, Ghent, Bélgica).

PATRÍCIA PEREIRA MARQUES



Patrícia Pereira Marques, empreendedora nascida em Oeiras há 53 anos, é uma figura proeminente no mundo dos negócios, especialmente na indústria vinícola e de produtos portugueses. A sua jornada empreendedora começou aos 22 anos, quando decidiu estabelecer-se em Bruxelas. Foi lá, na pitoresca zona de Uccle, que ela decidiu fazer da sua residência um ponto de encontro para explorar a rica multiculturalidade da cidade, especialmente através da gastronomia. Como proprietária da empresa Solar, Patrícia Marques tem sido uma força motriz desde 2007. Atualmente tem uma loja física que serve como montra permanente para os melhores produtos "Made in Portugal". Esta loja é um ponto de encontro para os apreciadores, onde podem explorar e adquirir uma variedade de produtos, com os vinhos sempre a ocupar um lugar central nessa experiência sensorial. Assim, sob a liderança visionária de Patrícia Marques, a Empresa Solar continua a promover a rica herança gastronómica e vinícola de Portugal, levando-a além-fronteiras e conquistando corações em todo o mundo.

ANTÓNIO BUSCARDINI

António Buscardini tem 36 anos de idade, é de Lisboa e é empresário na área da Comunicação. Esteve em Tervuren, perto de Bruxelas, e estudou na Universidade Católica Portuguesa e na Instituição Science Po Toulouse. É CEO da Buscardini Communications e da empresa Travel Tomorrow





Fernando Ruas

Presidente da CIM VISEU DÃO LAFÕES

A Comunidade Intermunicipal (CIM) Viseu Dão Lafões é uma associação de 14 Municípios que assegura a articulação com a Administração Central com vista a tornar a Região mais competitiva, mais atrativa, mais empreendedora, potenciando o seu crescimento sustentável e contribuindo para a coesão económica e social.

Em entrevista exclusiva à Diáspora Lusa Magazine, Fernando de Carvalho Ruas Presidente do Conselho Intermunicipal, apresenta a Instituição que dirige

Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região da CIM VISEU DÃO LAFÕES ?

Os principais destinos de emigração de Viseu Dão Lafões estão a par com o historial das migrações portuguesas. Quem emigra a partir da nossa região escolhe países europeus como França, Suíça, Luxemburgo, Reino Unido ou Alemanha, o que é natural, por questões de proximidade. Fora do espaço europeu, tradicionalmente, tem se verificado uma predominância de países da CPLP enquanto destino da nossa emigração.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

Novamente, os fluxos migratórios de Viseu Dão Lafões têm correlação com a dinâmica económica e histórica nacional. No século XX, destaca-se claramente o período que vai dos anos 60 à integração na Comunidade Europeia (1986). Mais recentemente, com a crise económica de 2013, voltámos a assistir a um novo fluxo elevado de migração, que ainda não terminou.

A diferença entre o perfil profissional dos emigrantes nos dois períodos é notória. Se num primeiro momento os nossos emigrantes eram pessoas com poucas qualificações, atualmente aqueles que partem em busca de novas oportunidades são cada vez mais qualificados. Assim, temos emigrantes nos mais variados setores de atividade, do setor primário às novas tecnologias, de trabalhadores indiferenciados a especialistas nos mais diversos domínios.

O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da CIM VISEU DÃO LAFÕES que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

A CIM Viseu Dão Lafões e os seus catorze municípios cultivam uma proximidade muito grande com a comunidade portuguesa oriunda da região a viver no estrangeiro. Posso afirmar, sem grande margem de erro, que somos das regiões do país em que essa proximidade é maior. É com alguma facilidade que se encontram estruturas organizadas nos vários polos de emigração, como por exemplo a Casa de Viseu no Rio de Janeiro (Brasil), que ao longo do ano interagem e estreitam relações, através de diversas visitas, intercâmbios e protocolos, com os municípios da região. Devo, ainda, referir que, com o objetivo de estreitar ainda mais esta proximidade, existem nos Municípios os Gabinetes de Apoio ao Emigrante que, entre outras valências, apoiam os emigrantes em situação de regresso e fomentam as relações com as comunidades portuguesas.

“A CIM Viseu Dão Lafões tem vindo a promover campanhas de atração turística dedicadas especificamente aos períodos do verão e do Natal. Estas campanhas, muito alavancadas nas redes sociais, passam pela promoção do que melhor temos para oferecer a todos os que nos querem visitar, desde percursos em natureza, mais indicados para o verão, mas também a gastronomia e os vinhos, sem esquecer a cultura e o nosso incrível património. Dada a diversidade da nossa oferta, felizmente conseguimos apresentar programas de visitaçao do território à medida de todos os gostos.”

A CIM VISEU DÃO LAFÕES apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

A CIM Viseu Dão Lafões e os seus municípios, cada um com as suas mais-valias, apresentam diversas oportunidades de investimento em quase todos os setores de atividade.

Por um lado, estamos estrategicamente localizados no coração de Portugal. Isto significa que temos acesso facilitado a diversos portos marítimos, aos principais aeroportos nacionais, a principal ligação ferroviária com a Europa passa no nosso território e estamos muito próximos da fronteira com Espanha. Por outro lado, temos uma população empreendedora e cada vez mais qualificada, com vontade de dar asas ao seu talento e apta a dar resposta aos desafios de século XXI.

Podemos igualmente sublinhar um fator que não é de somenos importância: não temos os constrangimentos e os custos, cada vez maiores, associados ao investimento nas grandes cidades do litoral. Combinados estes fatores, eu diria que o território de Viseu Dão Lafões é um espaço de oportunidades, em quase todos os setores de atividade, no qual vale a pena investir.

Como avalia o cariz empresarial / exportador das empresas da CIM VISEU DÃO LAFÕES ? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?

As principais empresas exportadoras do nosso território têm um forte cariz inovador e tecnológico. São empresas globais, que souberam posicionar-se a nível internacional e que, na atualidade, vendem os seus produtos no mundo inteiro. Estamos a falar de clusters como o setor automóvel, farmacêutico, têxtil, metalomecânico ou de madeira, que apenas residualmente são afetados por questões de nacionalidade.

Numa tendência mais recente, o setor dos vinhos e agroalimentar tem-se também afirmado como um setor exportador de importância crescente, com grande destaque para o Vinho do Dão, que é apreciado em cada vez mais mercados. A este nível, as comunidades na diáspora são as nossas grandes embaixadoras, ao serem os principais promotores e divulgadores da excelência dos nossos produtos.

Como descreve a CIM VISEU DÃO LAFÕES e os seus concelhos aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

Viseu Dão Lafões é o Coração de Portugal: um território diversificado, onde ainda é possível encontrar o Portugal genuíno e autêntico, nas suas vilas e aldeias, mas que, ao mesmo tempo, soube caminhar a par com a modernidade. Aqui, ainda, é possível experienciar as vantagens da vida no campo e num contacto mais próximo com as nossas raízes, estando a poucos minutos do centro urbano da cidade mais importante e dinâmica do interior.

Quais são os principais atrativos turísticos da CIM VISEU DÃO LAFÕES que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal ?

É difícil identificar dois ou três atrativos turísticos numa resposta. Estaria uma tarde inteira a enumerar aquilo que nos distingue e, mesmo assim, estou certo que correria o risco de deixar inúmeros atributos de fora!

Cada um dos 14 municípios, por si só, tem muito para descobrir a nível turístico, mas a experiência de quem nos visita sai muito mais enriquecida se descobrir o território como um todo. Desde a gastronomia aos vinhos, que são uma imagem de marca do nosso território, passando pelo turismo de natureza, com milhares de quilómetros de trilhos pedestres e percursos cicláveis (com destaque especial para os 115 km das Ecopistas do Dão e Vouga, que atravessam o Coração de Portugal e que atraem cada vez mais visitantes), assim como o turismo ativo e desportivo que se destaca numa região marcada pela beleza das nossas serras e cursos de água, as propostas patrimoniais e culturais, o nosso artesanato e não nos podemos esquecer da fantástica proposta que temos ao nível da saúde e bem-estar, em particular a nossa oferta termal.

Em suma, somos um destino privilegiado, a dificuldade é escolher. Só visitando é que será possível ter a real noção de tudo o que o Coração de Portugal tem para oferecer. Fica o convite a todos que nos estão a ler.

Este é a 9ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

Num mundo cada vez mais global e multicultural, as comunidades portuguesas são um importante ativo estratégico para Portugal. Além da questão cultural, linguística e diplomática, a diáspora portuguesa representa também um incentivo fundamental para o crescimento económico do nosso país, funcionando enquanto uma porta de entrada privilegiada nos cinco continentes onde a nossa comunidade está presente.

Nesse sentido, são de aplaudir todas as iniciativas que ajudem a colmatar esta falha e a aproximar as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo. Esta revista é um exemplo a seguir e uma referência a este nível.

Está de parabéns pelo excelente trabalho!

ANTÓNIO MACHADO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ALMEIDA

“O Município pretende aproximar-se dos Emigrantes do concelho e das novas gerações de lusodescendentes, reforçando os laços de afetividade às terras de origem e criando condições para o seu regresso.”

A Diáspora Lusa Magazine esteve à conversa com António José Monteiro Machado, Presidente da Câmara Municipal de Almeida.

Para este Autarca, o Concelho de Almeida com o seu Polo Logístico na Área de Acolhimento Empresarial de Vilar Formoso, porta de entrada e saída de bens do Território Nacional posiciona-se no Futuro com ambição.

Vilar Formoso, principal fronteira terrestre do nosso País é a "Bandeira emblemática" esperada dos nossos Emigrantes simbolizando aqui a "entrada" na sua Pátria amada.

Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de Almeida?

Os principais destinos são; França, Alemanha, Suíça na Europa - Brasil, EUA e Canadá.

Em que épocas se registaram os principais fluxos migratório e em que atividades profissionais se fixaram?

Os maiores fluxos migratórios registaram-se na década de 60-70. Um grande número de pessoas emigrou à procura de trabalho e de melhores condições de vida e oportunidades económicas. A emigração teve um impacto significativo na demografia do concelho de Almeida.

O relacionamento com as pessoas naturais da região é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

Sim, um dos objetivos deste Município é manter um bom relacionamento com as pessoas naturais do Concelho de Almeida que residem no estrangeiro. Manter um vínculo afetivo e estreito com os nossos emigrantes, organizando eventos culturais de receção nos períodos de férias, principalmente no verão e as várias geminações que existem, nomeadamente a de Mutzig.

O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos?

O Município apoia as Festividades das Freguesias, no sentido de conservar e manter a ligação afetiva e cultural a Portugal.



“Almeida é um concelho único, cheio de locais por explorar, com uma gastronomia inolvidável e com uma qualidade de vida ímpar”

O concelho de Almeida apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?

O Município de Almeida faz parte da Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, tendo um Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, bem como um Gabinete de Apoio ao Emigrante.

O Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, a par de outras iniciativas de apoio ao empreendedorismo do Município, oferece apoio personalizado e à medida do investidor. As iniciativas de apoio e acompanhamento empresarial do Município encontram-se reunidas sob a marca InvestAlmeida, que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento empresarial do concelho e facilitar o contacto com os empreendedores e investidores.

Esse apoio é também materializado nos serviços prestados de forma integrada com outras entidades da Administração Pública no Espaço Empresa, localizado no Imaculada Business Center, no âmbito de protocolo com o IAPMEI, AMA e AICEP.

Ao nível dos benefícios e incentivos ao investimento, o Município oferece condições favoráveis para a instalação de empresas, criação de postos de trabalho e investimento na atividade agropecuária, que a par com os apoios concedidos pelo Programa Regressar e outros apoios estatais, potenciam o regresso e fixação dos nossos emigrantes e lusodescendentes.

Por outro lado, o Município disponibiliza espaços para a instalação de empresas do setor industrial e logístico na Área de Acolhimento Empresarial de Vilar Formoso, bem como no Imaculada Business Center, que possui salas de cowork e incubação de empresas, e onde é realizado o acompanhamento personalizado das empresas instaladas.

Relembramos que Almeida, em conjunto com Marvão e Valença, entregou formalmente à Comissão Nacional da UNESCO, no passado dia 3 de junho, a candidatura das Fortalezas Abaluartadas da Raia (FAR) a Património Mundial, e que em conjunto com os Ayuntamientos de Fuentes de Oñoro e Ciudad Rodrigo, constituem a única Eurocidade das regiões Centro de Portugal e Castilla y León (Espanha). Pela sua localização fronteiriça e riqueza patrimonial, entre os setores de atividade que oferecem excelentes oportunidades de investimento encontram-se a logística e atividades de apoio a esse setor, turismo, hotelaria e restauração.

O concelho de Almeida é o lugar certo para investir!

Como avalia o cariz empresarial/exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?

O concelho tem vários casos de sucesso de empresas exportadoras, em particular nas áreas já referidas e considero que este enorme potencial é um filão ainda com capacidade de maior desenvolvimento.

Vilar Formoso, principal fronteira terrestre do nosso país, é um local emblemático para grande parte dos nossos emigrantes que, ao lerem estas páginas, recordarão com certeza a felicidade de entrarem novamente na sua pátria. Antes do encerramento das fronteiras foi local de paragem obrigatória, fazendo com que os emigrantes enchessem todas as casas comerciais, transformando por completo o dia a dia desta pequena vila.



O mercado da saúde, que já teve uma maior expressão na economia local, tem a oportunidade de crescimento com o desenvolvimento de novos projetos, nomeadamente com os dois Bairros Comerciais Digitais aprovados para as localidades de Almeida e Vilar Formoso, que permitirão a expansão do comércio local por meios digitais alcançando novos mercados internacionais, em especial os portugueses na diáspora.

Como descreve Almeida e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?

Almeida é um concelho único, cheio de locais por explorar, com uma gastronomia inolvidável e com uma qualidade de vida ímpar. O território, atravessado pelo Rio Côa, é vastamente conhecido pela fronteira de Vilar Formoso – Fronteira da Paz, pela sua Fortaleza em forma de Estrela, pelas suas duas Aldeias Históricas (de Portugal), Almeida e Castelo Mendo, bem como pelas Termas da Fonte Santa. O Município dispõe de várias infraestruturas desportivas, culturais e de bem-estar e organiza diversos eventos regionais, dos quais se destaca a Recreação Histórica do Cerco de Almeida, que decorre anualmente no último fim de semana de agosto, juntando centenas de recriadores históricos oriundos de toda a Europa para assinalar este momento das Invasões Francesas.

O Município de Almeida é um local para visitar, mas também para ficar, e tem incentivos e benefícios para os seus cidadãos, nomeadamente benefícios fiscais para os cidadãos, complementares aos previstos no Guia Fiscal do Interior, prescindindo, a favor das famílias, do IRS que lhe é atribuído e tendo o IMI em taxas mínimas. Há ainda outros apoios às famílias do concelho, tais como o incentivo à natalidade, adoção e fixação de novos agregados familiares, bolsas de estudo para estudantes do ensino superior e outros apoios a jovens e famílias numerosas que vivam ou que se pretendam instalar no nosso território.

Tem o Município de Almeida uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora nomeadamente através do GAE e GAID?

O Município, integrado na estratégia da Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora, pretende aproximar-se dos emigrantes do concelho (e não só) e das novas gerações de lusodescendentes, reforçando os laços de afetividade às terras de origem e criando condições para o seu regresso.

O posicionamento estratégico das iniciativas de apoio empresarial é direcionado a todos os interessados em investir no concelho, nacionais ou estrangeiros, mas com um enfoque diferenciado para empreendedores de países terceiros à União Europeia, tendo uma incubadora certificada para a atribuição do StartUP Visa a investidores nela acolhidos.

Em particular, o Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora tem respostas direcionadas aos investidores, que em conjunto com o Gabinete de Apoio ao Emigrante, oferecem uma resposta concertada às especificidades daqueles que regressam da diáspora.

Esta é a 9ª edição da revista Diáspora lusa magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

A comunicação é a oportunidade de nos darmos a conhecer neste mundo cada vez mais global, é um desafio que queremos abraçar e fomentar. Parabéns à Diáspora Lusa Magazine pelo trabalho que fazem, para manter a Alma Lusitana.

20º CERCO DE

ALMEIDA

30.31 AGO | 01 SET 2024

Recriação Histórica



MUNICÍPIO DE ALMEIDA
WWW.CM-ALMEIDA.PT

Termas de
Almeida
FONTE SANTA



ALMEIDA
Estreito do Interior

VILAR FORMOSO
FRONTEIRA DA PAZ

LUSO BIKER´S BXL



Grupo que combina a paixão pelas duas rodas com as raízes lusófonas. Os Luso Bikers de Bruxelas não são apenas um clube de motards; são uma família que celebra a cultura e a herança portuguesa, enquanto percorre as estradas belgas e europeias, deixando atrás de si um rasto de camaradagem e aventura
Rua Eugne Toussaint,56-1090 BRUXELLES
E-mail: info@lusobikers.be

APCLB- PONTE



Associação tem como principal objetivo a promoção da cultura Lusófona na Bélgica, Realização Lusojornal, promoção de contactos e atividades, apoio ao movimento associativo na elaboração de projetos e realização dos mesmos.

Humaniteitslaan, 65 - 1601 Ruisbroek
Tel: 02 523 47 99
Site: www.ponte.be - Fundação: 2005

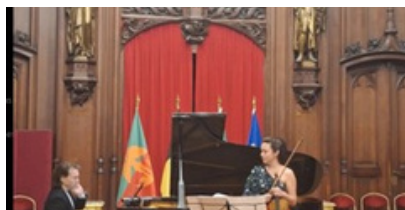
COMUNIDADE CATÓLICA PORTUGUESA DE IXLLES (C.C.P.I)



Vocacionada para a educação e valores religiosos, desempenha um papel social importante na comunidade emigrante. Atividades: Catequese para crianças e adultos, preparação para batismos e casamentos. Peregrinação anual de Nossa Senhora de Fátima a Banneuxnte lusófona radicada em Bruxelas.

E-mail: eboleo@dominicains.be
Rue de Belvedre, 26-junto igreja Ste. Croix

COMUNIDADE PORTUGUESA DE EMAÚS



Tem por objetivo a formação humana (social e cultural) dos portugueses na Bélgica. Atividades: Rancho Folclórico da Comunidade Portuguesa de Emaús, Biblioteca, Visitas Culturais, Jornal "O ELO", Bar, Festas, Excursões.

Rue du Belvédère, 26 - 1050 Bruxelles
Tel: 02 640 42 91 - Site: www.emaus.be
Associação (ASBL) fundada, em 1970

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS NA BÉLGICA



Federação das Associações, reúne desde 2009 associações e clubes de futebol portugueses que desenvolvem a sua atividade na Bélgica com a comunidade portuguesa.

Rue du Belvédère, 26 - 1050 Bruxelles
Site: www.fapb.be
E-mail: fapbelgica@gmail.com

CLUBE ALENTEJANO DE DESPORTOS DE IXLLES - O ELVAS



Equipa de futebol federada (Fédération Travailiste Football), Festas, Bar aberto diariamente, Excursões, Bailes, Página e jornal na Internet, Biblioteca, Rancho folclórico

Rue Wery, 87 - 1050 Bruxelles
Tel: 02 646 28 14 - Fax: 02 762 61 17
Email: cadxl@win.be
Fundada em Março 1973

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESES EMIGRADOS NA BÉLGICA



Associação portuguesa mais antiga da Bélgica, apostada inicialmente na intervenção cívica, hoje continua aberta a todos os portugueses e belgas, procurando ser um elemento dinamizador social

Av. l'Hippodrome 135, Ixelles, Belgique
apeb.bruxelas@gmail.com
apebbruxelas.wixsite.com/apeb

CONFRARIA DOS VINHOS DE PORTUGAL



Associação Confraria dos Vinhos de Portugal Ordem dos Companheiros de S. Vicente composta por empresários ligados ao ramo e personalidades de relevo do sector político e financeiro que valorizam a divulgação dos vinhos de Portugal.

LA. Schockaertstraat 196 - 1600 ST-PIETERS-LEEUEW - E-mail: olju@skynet.be

APEI BENELUX



APEI Benelux é uma associação de estudantes, investigadores e graduados Portugueses residentes na Bélgica, Holanda e Luxemburgo. Fundada em 2016, esta é uma associação independente e sem fins lucrativos.

apeibenelux@gmail.com

Deseja ser nosso(a) Associado(a)?
Would you like to join us as our
Member?

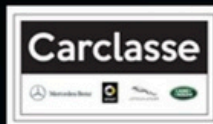


Main Sponsor:



Alvará n.º SA-SB-SC-SD - MAIPSP

Gold Sponsors:



Media Partners:



ESTÁ NO ESPAÇO SEGUNDO SATÉLITE PORTUGUÊS



Em março, na noite do dia 4, quando o relógio marcava 22h05 em Lisboa, 14h05 na Base Espacial de Vandenberg, na Califórnia, o AEROS MH-1 foi lançado. Este é o primeiro satélite português a ser enviado para o Espaço nos últimos 30 anos, desde o PoSat-1 em 1993, que já foi desativado.

O AEROS foi transportado ao espaço pelo Falcon 9 da Space X, como parte da missão Transporter 10. Com um investimento total de 2,78 milhões de euros, dos quais 1,88 milhões foram financiados publicamente, o AEROS é classificado como um nanossatélite (30cmx10cm e 4,5 kg) e tem como objetivo "estudar os oceanos".

Desenvolvido em Portugal com a colaboração do MIT (Massachusetts Institute of Technology) dos Estados Unidos, o AEROS MH-1 orbitará a uma altitude de 510 km, realizando uma volta à Terra a cada 90 minutos.

O centro de controlo está localizado no Teleporto da ilha de Santa Maria, nos Açores, e as imagens captadas pelo satélite serão processadas em Matosinhos no CEiA, Centro de Engenharia e Desenvolvimento. De acordo com a Agência Espacial Portuguesa, este lançamento marca o retorno de Portugal ao Espaço e coloca o país no mapa da exploração espacial global e do avanço científico. Além disso, até o final deste ano, está previsto o lançamento do ISTSat-1, outro satélite desenvolvido em Portugal, que será transportado pelo voo inaugural do novo foguete da Agência Espacial Europeia, o Ariane 6.

PORTUGAL COM MAIS INVESTIMENTO ESTRANGEIRO EM 2023

Portugal voltou a superar o nível de investimento estrangeiro produtivo em 2023, com um total de 3,5 mil milhões de euros captados, segundo dados da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (Aicep) e o ministro da Economia de Portugal. O montante ultrapassou os resultados do ano anterior, já que, em 2022, foram angariados 47 projetos de investimento produtivo, criando 7.233 empregos, totalizando 244 mil milhões de euros em Investimento Direto Estrangeiro. Embora tenha havido uma desaceleração no consumo privado e no investimento, a procura interna ainda contribuiu positivamente para o PIB português

PORTUGAL NO TOP 5 DE DESTINOS INTERNACIONAIS MAIS POPULARES



No começo do ano de 2024, Portugal e Lisboa permaneceram entre os cinco destinos mais atraentes. Ambos estão na 5ª posição no ranking de países com mais bilhetes vendidos na plataforma Tiqets, superando mercados como Estados Unidos, Emirados Árabes Unidos, Reino Unido e Áustria. Os turistas franceses continuam a ser líderes nas compras de bilhetes para atrações em Portugal, representando 21,7% de todas as reservas nessa mesma plataforma. Neste ano, os visitantes italianos avançaram para o segundo lugar (14,5%), seguidos pelos turistas espanhóis (13,1%), norteamericanos (12,4%) e britânicos (10,7%).

FILME REALIZADO POR PORTUGUÊS NOMEADO PARA OS ÓSCARES



"Homem-Aranha: Através do Aranhaverso" foi nomeado para o Óscar de Melhor Filme de Animação, com destaque para a liderança de Joaquim dos Santos, um realizador português com mais de 40 anos de residência nos Estados Unidos. Santos foi um dos três realizadores do filme. Nascido em Lisboa e radicado nos Estados Unidos Joaquim dos Santos tem uma longa carreira e o seu nome já figurou em projetos como "Justice League: Unlimited" (2004), "Avatar: The Last Airbender" (2004), "G.I. Joe: Resolute" (2009), "The Legend of Korra" (2012-2014), e "Voltron: Legendary Defender" (2016-2018).

AO TODO, 30% DOS JOVENS PORTUGUESES JÁ VIVE FORA DO PAÍS

Números apontam que 30% dos nascidos em Portugal com idades entre 15 e 39 anos deixaram o país e vivem no estrangeiro. São mais de 850 mil. De acordo com os dados mais recentes divulgados pelo Observatório da Emigração (OE), Portugal possui a taxa de emigração mais elevada da Europa e uma das mais altas do mundo. Muitos jovens portugueses escolhem deixar o país em busca de melhores oportunidades de vida noutros destinos. Estas conclusões são baseadas no "Atlas da Emigração Portuguesa", compilado a partir de dados fornecidos por países de destino da emigração portuguesa, que incluem informações sobre a composição etária das comunidades estrangeiras residentes, incluindo a portuguesa.

As estimativas do OE indicam que, em média, mais de 75 mil pessoas deixam o país anualmente desde 2001. Durante o período da intervenção da Troika em 2013, foi registado um recorde com 120 mil portugueses que deixaram o país. Atualmente, estima-se que cerca de 2,3 milhões de portugueses vivam fora do país, sendo que 70% dos emigrantes têm entre 15 e 39 anos de idade.



International Luxury Communication & Design Agency



**AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO
COM ALMA PORTUGUESA
E_LEVAMOS A SUA MARCA NO MUNDO**

COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL | IDENTIDADE VISUAL
WEBSITES | LOGOTIPOS | MARKETING DIGITAL | EDIÇÕES

Route de Châtroz 5 | 1962 Pont-de-la-Morge | SUÍÇA
Rua Castilho, N.º 14, Edifício UACS, 1269-076 Lisboa | PORTUGAL
contact@tmconseil.ch | +41 76 762 53 96 

www.tmconseil.ch |  



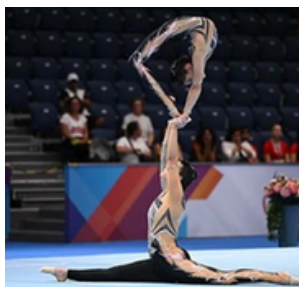
Diogo Ribeiro é bicampeão mundial de natação



O jovem nadador português, Diogo Matos Ribeiro, conquistou o título de bicampeão mundial nas modalidades de 50 e 100 metros mariposa nos Campeonatos Mundiais de Natação realizados em Doha, no Qatar. O atleta natural de Coimbra brilhou ao terminar a prova dos 100 metros mariposa com um tempo recorde nacional de 51,17 segundos, marcando uma impressionante performance. Na semifinal da mesma prova, Ribeiro demonstrou a sua excelente forma ao registar 51,30 segundos.

Com apenas 19 anos de idade, Diogo Matos Ribeiro já havia conquistado a medalha de ouro na semana anterior na modalidade de 50 metros mariposa, tornando-se no primeiro português a alcançar tal feito. Ao adicionar o ouro nos 100 metros mariposa, Ribeiro tornou-se o primeiro nadador masculino português a subir ao pódio num Campeonato Mundial que faz parte do programa olímpico. O nadador português expressou o seu desejo de alcançar marcas ainda melhores e afirmou ao portal do Comité Olímpico que tem grandes ambições para o futuro.

Portugal receberá Campeonato do Mundo de Ginástica Acrobática



Portugal será palco do Campeonato do Mundo de Ginástica Acrobática para grupos de idade, marcado para acontecer entre os dias 12 e 22 de setembro, em Guimarães, conforme anunciado pela Federação de Ginástica de Portugal (FGP). A competição será realizada no Pavilhão Multiusos de Guimarães e contará com a participação de mais de 700 ginastas de aproximadamente 24 países.

O Comité Executivo da Federação Internacional de Ginástica (FIG) comunicou a decisão à FGP durante um evento, destacando a importância deste momento para a ginástica mundial. Bernardo Tomás, diretor técnico para a ginástica acrobática da FGP, expressou a sua satisfação, descrevendo o evento como a realização de um sonho e enfatizando a significância de Portugal sediar um evento de grande relevância para o desporto. Originalmente programado para ser realizado em Holon, Israel, o Campeonato do Mundo de 2024 precisou ser relocado devido à situação de instabilidade militar na região.

Al Hilal de Jorge Jesus sagra-se campeão da Arábia Saudita e bate recorde de jogos sem perder

O Al-Hilal desta temporada entrou para o famoso Livro dos Recordes quando passou a ostentar, de forma isolada, a maior sequência de vitórias da história do futebol profissional: 34. O recordista anterior era o The New Saints, do País de Gales, que havia vencido 27 partidas em sequência entre agosto de 2016 e janeiro de 2017.

Na sua reação, Jorge Jesus afirmou: "28 vitórias consecutivas nem eu esperava. Isto foi um crescendo da equipa e foi também um desafio que a equipa foi tendo. Não há equipas invencíveis, agora se o Al Hilal continuar a vencer e vamos fazer tudo para isso, mas sempre com o foco nos grandes objetivos que a equipa tem e que são a Champions da Ásia e o campeonato saudita." Ainda segundo disse o técnico português, "o recorde entra para o Guinness Book, coloca o nome do Al Hilal lá por essas vitórias consecutivas, não quer dizer que outras equipas não o possam fazer, mas para mim é um recorde."



Al Hilal sagra-se campeão saudita de futebol pela 19.ª vez

Jorge Jesus conduziu o Al Hilal à conquista do 19.º campeonato de futebol na Arábia Saudita, após um hiato de três anos.

O treinador português devolve, assim, o troféu de campeão nacional ao Al Hilal, que, depois de se sagrar tricampeão entre 2019 e 2022, viu a série ser interrompida na última temporada pelo Al Ittihad, então sob o comando do técnico luso Nuno Espírito Santo.

A equipa de Jesus reforça o estatuto de recordista de troféus, com mais 11 do que o segundo mais titulado, precisamente o Al Nassr de Cristiano Ronaldo que tem oito.

Portugueses apurados para os Jogos Olímpicos de 2024

Os Jogos Olímpicos de Paris 2024 realizam-se entre 26 de julho e 11 de agosto e Portugal terá dezenas de atletas para representar o país em diferentes modalidades.

Conheça a nossa comitiva Olímpica:

ATLETISMO

Feminino:

Ana Cabecinha – 20km marcha
Auriol Dongmo – lançamento do peso
Susana Godinho – Maratona

Masculino:

Isaac Nader – 1500 metros
João Coelho – 400 metros
Samuel Barata – Maratona

GINÁSTICA

Feminino:

Filipa Martins - vai representar Portugal na prova Artística All-Around.

No masculino:

Trampolim individual – quota nacional garantida por Pedro Ferreira e Gabriel Albuquerque no Mundial de Birmingham

CANOAGEM

Feminino:

K1 500 metros - quota nacional conquistada por Teresa Portela nos Mundiais de Duisburgo

Masculino:

K1 1000m – quota nacional conseguida por Fernando Pimenta nos Mundiais de Duisburgo
K2 500m – quota nacional conseguida por João Ribeiro e Messias Baptista nos Mundiais de Duisburgo

NATAÇÃO

Feminino:

Camila Rebelo – 200 metros costas
Angélica André - Águas abertas

Masculino:

Diogo Ribeiro – 50 metros livres, 100 metros livres, 100 metros mariposa
João Costa – 100 metros costas
Miguel Nascimento – 50 metros livres

SKATE

Gustavo Ribeiro repete a presença nos Jogos Olímpicos, depois de garantir um lugar na vertente de street

SURF

Teresa Bonvalot vai marcar presença em Teahupo'o, na Polinésia Francesa, na prova de 'shortboard'.

VELA

Feminino

Classe ILCA 6 – quota nacional conseguida por Vasileia Karachilou nos Mundiais de Haia.

Masculino

Classe ILCA 7 – quota nacional conseguida por Eduardo Marques nos Mundiais de Haia.

Misto

Classe 470 – quota nacional conseguida por Diogo Costa e Carolina João nos Mundiais de Haia.

TIRO COM ARMAS DE CAÇA

Trap feminino

Quota nacional conseguida por Maria Inês Barros que foi campeã europeia em 2023.

CICLISMO:

Os mesmos atletas irão representar Portugal na prova de contrarrelógio e de fundo.

Feminino:

Prova de fundo - quota nacional através do ranking das nações.

Masculino:

Contrarrelógio individual – quota nacional (2 vagas) conseguidas através do sexto lugar de Nelson Oliveira nos Mundiais 2023 e um lugar conquistado pelo ranking das nações.

Prova de fundo - quota nacional (2 vagas) pelo ranking das nações.

EQUESTRE

Dressage (individual e por equipas) - quota nacional pela realocação de vagas pela Federação Equestre Internacional (FEI).

Salto de obstáculos (individual) – quota nacional garantida por Duarte Seabra.



EURO 2024

Dos 26 jogadores da Seleção Portuguesa 20 vivem Emigrados

Dos 26 jogadores que representam Portugal na fase final do Europeu de futebol 2024, competição que tem lugar na Alemanha, de 14 de junho a 14 de julho, apenas seis jogam em Portugal pelos três maiores clubes do país: Sporting, Benfica (dois jogadores) e Porto (três jogadores). Os restantes vivem emigrados em diferentes países, compondo a diáspora lusa.

As novidades do selecionador português de futebol, Roberto Martínez, são Francisco Conceição, Pedro Neto e Nélon Semedo. Foram convocados três guarda-redes, nove defesas, incluindo quatro laterais e cinco centrais, sete médios e também sete avançados, atletas que já haviam jogado sob as orientações do atual treinador espanhol.

Cristiano Ronaldo mantém-se na lista, sendo o primeiro jogador a atuar num sexto Europeu desde 2004, sendo ainda recordista de jogos (25), de golos (14) e de vitórias (12) em fases finais. Pepe, que conta já com 41 anos de idade, concorre como o atleta de mais idade a ser algum dia utilizado na seleção portuguesa num Europeu.

Na lista, estão ainda Bernardo Silva e Bruno Fernandes, além de Diogo Costa, Rui Patrício e José Sá para a baliza. Os laterais são João Cancelo, Diogo Dalot, Nuno Mendes e Nélon Semedo e os centrais são Rúben Dias, António Silva, Pepe, Gonçalo Inácio e Danilo Pereira. No meio-campo, as opções são Palhinha, João Neves, Rúben Neves, Bernardo Silva, Bruno Fernandes, Matheus Nunes e Vitorinha, enquanto que no ataque estão Cristiano Ronaldo, Gonçalo Ramos, João Félix, Rafael Leão, Diogo Jota, Francisco Conceição e Pedro Neto.

A lista de Martínez inclui quatro campeões da Europa de 2016: Cristiano Ronaldo, bem como Rui Patrício e Pepe, ambos no quarto Europeu, desde 2008, e Danilo Pereira, que estará no terceiro campeonato, desde 2016.

Portugal está na fase final de um Europeu pela nona vez, depois de ter sido campeão em 2016, finalista vencido pela Grécia em 2004, terceiro colocado em 1984, 2000 e 2012, eliminado nos quartos de final em 1996 e 2008 e nos oitavos de final em 2020.

Muitos dos jogadores atuam em outros países, que não Portugal, são também cidadãos que emigraram para procurar novas oportunidades de vida. Veja na lista abaixo:

Guarda-redes: Diogo Costa (Porto), José Sá (Wolverhampton) e Rui Patrício (Roma);

Defesas: António Silva (Benfica), Danilo Pereira (PSG), Diogo Dalot (Manchester United), Gonçalo Inácio (Sporting), João Cancelo (Barcelona), Nélon Semedo (Wolverhampton), Nuno Mendes (PSG), Pepe (Porto) e Rúben Dias (Manchester City);

Médios: Bruno Fernandes (Manchester United), João Neves (Benfica), João Palhinha (Fulham), Matheus Nunes (Manchester City), Rúben Neves (Al-Hilal) e Vitorinha (PSG);

Avançados: Bernardo Silva (Manchester City), Cristiano Ronaldo (Al-Nassr), Diogo Jota (Liverpool), Francisco Conceição (Porto), Gonçalo Ramos (PSG), João Félix (Barcelona), Pedro Neto (Wolverhampton) e Rafael Leão (Milan).

Recorde-se que o defesa Otávio Monteiro (Al-Nassr) havia sido chamado pelo treinador português Roberto Martínez na lista inicial de convocados, mas, após sofrer uma lesão muscular na final da Copa do Rei Saudita, foi substituído por Matheus Nunes.

DAVID DOS SANTOS BATISTA

Um Lusodescendente nascido na Bélgica e a sua "Aventura Diabólica"

A Diabólica, uma espécie de corneta que produz um som de 98 decibéis, entrou na vida de David dos Santos Batista. Apesar de muitas vezes comparada com a vuvuzela esta invenção não tem nada a ver com a esta famosa corneta que marcou o mundial de futebol de África do Sul em 2010 refere este Lusodescendente.

Tudo começou porque era adepto de futebol e as buzinas de gás eram interditas dos estádios por risco de explosão. O facto de ser amante deste desporto aliou-se ao desejo de criar, para esse propósito, algo ecológico" refere este empresário visionário que pensou procurar algo que possa fazer barulho como uma buzina de gás, mas sem gás. Começava assim um projeto que partilhava com o sócio e designer Fabio Lavalle e que viria ganhar dimensões inesperadas.

Começaram por produzir 3000 destas buzinas, mas rapidamente perceberam que o sucesso não os deixava ficar por ali. "O nosso objetivo era, simplesmente, que falassem de uma invenção belga no campeonato do Mundo do Brasil em 2014. Mas foi muito mais do que isso, foi um sucesso mundial" destaca David, falando no interesse que o aspecto ecológico suscitou um pouco por todo o mundo e que fez surgir encomendas de 26 países diferentes. "Em seis meses vendemos mais de um milhão de Diabólicas pelo mundo."

David Batista comprou a patente e produziu a Diabólica com as cores de várias seleções e clubes. Do desporto para os holofotes da política, e para outras áreas do espetáculo, a Diabólica passou a ser um acessório indispensável na hora de celebrar conquistas

Este jovem empreendedor ganhou o prémio de cidadão do ano da região centro da Bélgica, em 2013. Um ano depois, a Diabólica fazia com que arrecadasse o Prémio de Melhor Empresa da região centro da Bélgica



"É vivendo cada dia como se fosse o último que David vai trilhando o caminho do sucesso. "Aproveitar ao máximo é o meu lema de vida, transmitido pelo meu pai"

De regresso a Portugal, David trouxe com ele uma ideia de negócio. Abriu um hostel na praia da Areia Branca, na Lourinhã, para captar o interesse de turistas belgas a visitar o seu país de origem.

Instalou-se em setembro de 2014, restaurou uma casa antiga e, em seis meses, fez dez quartos privados com cozinha comum e piscina, a 200 metros da praia. O local ideal para férias em família e muito procurado por turistas.

E foi aqui que viu nascer outras oportunidades de negócio. Os belgas que visitavam a Lourinhã, partiam com a vontade de comprar casa nesta região. David Batista não perdeu tempo e criou a Immo Paradise, uma agência dedicada à compra de casas e que tratava também do aluguer das mesmas quando estavam desocupadas. "Comecei a vender casas em segunda mão, mas não gostava porque eram casas velhas, com humidade e frias. Também comecei a vender para promotores, mas também me apareciam surpresas desagradáveis", conta David. Assim, David começou ele próprio a construir casas, dando início à Construct Paradise. "A primeira casa que vendemos foi a um investidor francês que nos deu carta branca para tratarmos da decoração", refere David. E assim surgiu outra oportunidade de negócio, criando a Decor Paradise, juntamente com a sua esposa Filipa Batista, que, entretanto, havia conhecido na Lourinhã.

"Construímos 90 moradias em 5 anos, estamos a gerir 55 moradias em alojamento local trazendo o último verão 3000 turistas a Lourinhã" realça David Batista que aponta a previsão de 5000 turistas para este ano.

A verdade é que à conta do empreendedorismo de David Batista já foram feitos investimentos na ordem dos 30 milhões de euros na Lourinhã. Um trabalho notório, mas que David faz questão de replicar os méritos com a sua equipa e parceiros. "Sem eles nada seria possível", destaca David.



"Toda a seleção nacional festejou o seu título de 2016 com a Diabólica. Foi para mim a minha maior vitória e orgulho, sonho alcançado ver todos a utilizar a Diabólica e estar presente com eles nos festejos no Palácio de Belém"

PEDRO RUIPIO

Um Candidato Luso-Belga nas eleições para o Parlamento Federal da Bélgica



O português Pedro RuiPIO, que é ex-conselheiro das comunidades portuguesas residente em Bruxelas, conseguiu 2.052 votos, resultado que não foi o suficiente para ser eleito para a Câmara dos Representantes da Bélgica. Este cidadão português foi o quinto suplente na lista para a Câmara dos Representantes, uma marca de confiança que muito o orgulha e que considera também como um sinal de grande consideração que o Parti Socialiste Belga tem para com a comunidade portuguesa deste país. O ato eleitoral teve lugar dia 9 de junho.

Esta foi a primeira vez que os socialistas belgas propuseram um candidato luso-belga para a Câmara dos Representantes.

Diante deste cenário, este responsável, em declarações à nossa reportagem antes do pleito, prometeu tudo fazer para corresponder a essa oportunidade, no terreno, com a energia que me caracteriza durante as semanas que nos separam da data das eleições que irão decorrer no dia 9 de junho de 2024. Nestas eleições votam os nacionais belgas residentes em Bruxelas e nas seis communes à facilités.

RuiPIO é um cidadão luso-belga de 40 anos, casado e pai de uma filha. Mestre em Ciência Política, o Pedro iniciou o seu envolvimento político em Saint-Gilles, onde foi Conselheiro Municipal e Conselheiro de Polícia. Foi também eleito representante dos portugueses na Bélgica no Conselho das Comunidades Portuguesas, órgão consultivo do Governo português em matéria de emigração. Em 2021, mudou-se para Molenbeek-Saint-Jean e atua na seção local do PS como coordenador da comunicação externa. Ativista ecosocialista e antifascista, Pedro aposta na defesa de conquistas sociais muitas vezes postas em causa pela direita e pelo grande capital, ao mesmo tempo que lutará por todos os progressos que ainda faltam fazer, nomeadamente na educação ou para os trabalhadores que auferem baixos salários.

Para perceber melhor as suas motivações, conversamos com Pedro RuiPIO nas últimas semanas.

Como decidiu apresentar a sua candidatura ao Parlamento federal belga pelo Partido Socialista (Bélgica)?

Terminado o meu mandato no Conselho das Comunidades Portuguesas, função que quis desempenhar de forma imparcial, achei oportuno avançar com uma candidatura pelo partido pelo qual sou militante há mais de 15 anos: o Partido Socialista belga.

A que cargo se candidatou?

Fui candidato para o Parlamento federal belga, instituição equivalente à Assembleia da República portuguesa. A duração do mandato é de cinco anos.

De que forma surgiu essa oportunidade?

Comuniquei a minha disponibilidade em contribuir pelo partido na campanha eleitoral que se avizinha. E, após um processo de elaboração de listas de candidatos, fui convidado em integrar a lista do PS para a Câmara dos Representantes.

O que tinha em mente realizar, caso fosse eleito?

Em Bruxelas, deparamo-nos com desafios sociais relevantes como é o caso das numerosas famílias monoparentais. O PS belga está determinado em apoiar estas famílias mais vulneráveis e também avançar com reformas fiscais que permitam fazer contribuir um pouco mais aqueles que têm melhores condições de vida para permitir que os trabalhadores com salários mais baixos tenham uma diminuição significativa dos impostos e, conseqüentemente, maiores salários e maior poder de compra num contexto social delicado, conseqüência de duas grandes crises vividas em apenas quatro anos.

Qual a expressão da comunidade portuguesa no país? Onde residem e quais as influências culturais que são sentidas na Bélgica?

Há cerca de 70 mil portugueses na Bélgica. A maioria vive em Bruxelas ou nos arredores. Mas também há portugueses a viver de norte a sul do país, Flandres e Valónia.

Que ações acha importante ressaltar sobre a valorização da comunidade portuguesa no país?

Em 2028, celebraremos 50 anos de acordo bilateral entre Portugal e Bélgica, acordo assinado em 1978 para que os portugueses deste país tivessem igualdade de direitos laborais. Eis uma data simbolicamente importante porque sinaliza as primeiras vagas da emigração lusa na Bélgica.

“Sinto um apoio impressionante da comunidade portuguesa e lusófona”

Como avalia as eleições em Portugal e o que espera do novo governo em relação às políticas públicas voltadas para a Diáspora Lusa?

Aconteceu em Portugal aquilo que tem acontecido um pouco em todo o mundo. Quanto às políticas da Diáspora, espero observar políticas ambiciosas no domínio da participação cívica, facilitação dos métodos de votação e, quem sabe, aumento dos deputados pelos círculos da emigração. Também aguardo com expectativa a revogação da propina no ensino de português no estrangeiro.

Que experiências leva para o campo político em relação à sua passagem pelo Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP)?

Guardo do CCP as melhores recordações e um espaço onde pude aprender imenso no campo político, quer seja no trabalho feito com os meus colegas, quer seja nos contactos institucionais que promovemos ao longo do tempo.

Aliás, como vê hoje a nova estrutura do CCP?

Desejo ao novo CCP os maiores sucessos, que muito dependerá da boa vontade do Governo. Sem paternalismos, com um diálogo sincero e de igual para igual, aproveitando os conhecimentos do terreno e o altruísmo dos membros do CCP, não tenho dúvidas que estarão reunidas as condições para melhorar a vida dos portugueses, tanto fora como em território nacional.



Pedro Rupio com o Rei Philippe, Rainha Mathilde e o Presidente Marcelo Rebelo de Soisa

Como se sente sendo o primeiro candidato luso-belga para a Câmara dos Representantes?

Sinto uma responsabilidade bastante grande. Primeiro, porque quero demonstrar aos políticos belgas que a comunidade portuguesa também é capaz de abraçar este tipo de desafios, que também é capaz de alcançar feitos consideráveis no domínio político, que é capaz de construir o seu espaço nessa área. E não quero desiludir a comunidade nesse aspeto. Em segundo lugar, também desejo transmitir essa mesma mensagem à comunidade: se outros conseguem, nós também somos capazes de nos impor no espaço político belga.

Tem recebido apoio de portugueses no terreno? E de Portugal, que mensagens recebe?

Sinto um apoio impressionante da comunidade portuguesa e lusófona e não tenho palavras para descrever essa onda em torno da minha candidatura. Sinceramente, não esperava tanto, nem nas minhas melhores expectativas. E isso torna esta maratona eleitoral muito mais fácil. De Portugal, tenho sentido um grande apoio do Partido Socialista, quer através dos atuais deputados do Parlamento Europeu, que residem em Bruxelas, quer da secção do PS português de Bruxelas.

Por fim, como vivem e como caracteriza a comunidade portuguesa na Bélgica?

As primeiras vagas de emigração desta comunidade fizeram-se nos anos 1960. Principalmente de pessoas oriundas do Alentejo e, mais tarde, com portugueses vindos do norte do país. Mais recentemente, chegaram também emigrantes mais qualificados, sem esquecer os trabalhadores das instituições europeias. Tratar-se de uma comunidade bem integrada economicamente, mas que peca pela falta de integração cultural, nomeadamente no campo da participação cívica.

LEGISLATIVAS 2024: EMIGRAÇÃO CONTA COM QUATRO DEPUTADOS ELEITOS. TRÊS SÃO ESTREANTES

Para perceber as linhas de ação e as reações ao resultado das eleições, conversamos com os deputados eleitos pela emigração.



FLÁVIO MARTINS

Flávio Martins, que até bem pouco tempo era presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CP-CCP), assumiu a vaga de deputado na Assembleia da República portuguesa, pela emigração pelo círculo de Fora da Europa. Uma condição que surgiu depois que José Cesário, eleito por esse mesmo círculo eleitoral, foi nomeado para a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas, resultando na convocação de Flávio Martins, suplente de José Cesário, para assumir o posto de deputado deixado vago pelas novas funções de Cesário. Em entrevista à nossa reportagem, ainda no Rio de Janeiro, onde foi homenageado pela comunidade portuguesa, este deputado falou sobre o momento de união, pelo que se mostra expectante: A minha esperança é que, independentemente da cor partidária, pretendo que as pessoas entendam que Portugal, seja para aqueles que vivem em Portugal ou para aqueles, como é o nosso caso, que vivemos fora de Portugal, nesse momento é de união.

Flávio, como é que está esse sentimento e o que espera ao chegar ao hemiciclo e encontrar uma configuração diferente do que está acostumado?

Em primeiro lugar, agradeço a confiança que os eleitores na nossa área, fora da Europa, tiveram na Aliança Democrática. Foi a vencedora. Não conseguimos eleger os dois deputados, mas o professor José Cesário foi eleito. Com a ida dele para o governo, agora assumo, não sei até quando, mas assumirei por tempo indeterminado a cadeira pertinente aqui à nossa área. O sentimento é de muita responsabilidade, porque, apesar de eu conhecer a casa e já ter alguns contactos, a verdade é que eu agora vou para a Assembleia da República como deputado e não mais como um conselheiro das comunidades portuguesas. O que, evidentemente, será uma experiência nova, inusitada, que eu espero corresponder e trabalhar com muita dedicação, muita seriedade, muita responsabilidade de modo a que a gente possa estabelecer, não apenas um bom contacto com o nosso grupo parlamentar, mas também com outros partidos políticos que queiram aprovar medidas que beneficiem as nossas comunidades, mas também procurar realizar lá um trabalho que dignifique as comunidades para que as pessoas percebam e reconheçam que, afinal, ali está alguém que veio das comunidades, cuja origem são as comunidades. E é isso que eu espero, ainda um pouco apreensivo, porque há poucos dias soube dessa possibilidade e, agora, a partir dos próximos dias, deverei estar em Portugal para realizar essa tarefa.

Uma oportunidade que surge depois que o deputado eleito na vaga titular José Cesário assume como secretário de Estado das Comunidades Portuguesas. Aliás, essa é uma vantagem do trabalho que vai ter, esse trabalho duplo de proximidade com as comunidades. O que pode adiantar nesse sentido?

Acho que será positivo. Primeiro, porque o Secretário das Comunidades é alguém que já tem uma grande experiência. É a terceira vez que ele assume o secretariado. Ele também é uma pessoa que conhece bastante e com a qual tenho boa proximidade. Acho também que será importante pela experiência que eu já posso levar acumulada desses anos de CCP e também porque terei lá algumas pessoas dentro do PSD ou mesmo em outros partidos que eu sei que têm interesse e são conhecedoras também dos problemas das nossas comunidades. E eu espero que elas também possam agregar, e também levar adiante propostas que dignifiquem, que deem um maior valor às nossas comunidades. Para tal, primeiro, você precisa ouvir mais do que falar; segundo, que o diálogo permanente ele é extremamente importante porque, às vezes, a minha ideia pode ser uma ideia boa, mas não será melhor. Então, acho que é nessa produção, nessa atividade parlamentar, que vamos tendo a possibilidade de crescer, dialogando com o atual governo. Evidentemente, eu estarei na base de apoio do atual governo, mas, se fosse outro, acho que qualquer proposta que venha como positiva para as comunidades será bem recebida. E a minha esperança é que, independentemente da cor partidária, pretendo que as pessoas entendam que Portugal, seja para aqueles que vivem em Portugal ou para aqueles, como é o nosso caso, que vivemos fora de Portugal, nesse momento é de união. É de união, de trabalho sério, para que nós possamos caminhar e caminhar para frente, caminhar para o positivo. Eu acredito que nós conseguiremos isso, se não com todos, pelo menos com a maioria, até porque, uma outra, digamos, experiência que eu levo é de ter dialogado com pessoas dos mais variados partidos e grupos parlamentares. Pelo simples facto de nós podermos dialogar, acho que isso por si só já será um avanço. Já é uma vantagem.

O voto da diáspora portuguesa nas últimas eleições legislativas, que decorreram dia 10 de março, foi decisivo para determinar o futuro político de Portugal nos próximos anos

Os votos apurados pelo círculo europeu elegeram deputados do Chega e do Partido Socialista (PS). Foram eleitos por este círculo o estreante José Dias Fernandes (Chega) e Paulo Pisco (PS), que já conta com experiência neste ramo de atuação. Já no cenário de Fora da Europa, os votos deram a vitória a José Cesário (AD), que é agora Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, dando lugar a Flávio Martins na Assembleia da República, e Manuel Magno, do Chega. Com estes resultados, Portugal tem já Luis Montenegro como primeiro-ministro. A vitória do pleito ficou com a Aliança Democrática (AD) que conquistou 29,49% votos dos portugueses e 80 deputados na Assembleia da República. O PS foi o segundo partido mais votado e o terceiro o Chega, que quadruplicou o número de deputados. Hoje, a Assembleia da República conta com 80 deputados da AD, 78 do PS, 50 do Chega, 8 da Iniciativa Liberal, 5 do Bloco de Esquerda, 4 da CDU, 4 do Livre e 1 do PAN. Ao todo, estão iniciados 230 mandatos.



PAULO PISCO

O deputado socialista Paulo Pisco, reeleito nas últimas eleições legislativas portuguesas, no dia 10 de março, pela emigração pelo círculo europeu, afirmou estar orgulhoso do resultado conquistado nas urnas, apesar de questionar o processo que levou à marcação de um novo pleito eleitoral por Marcelo Rebelo de Sousa.

Orgulho-me da minha eleição para mais um mandato em circunstâncias tão difíceis, devido à inesperada dissolução da Assembleia da República ditada pelo presidente da República, devido a um processo na justiça que envolveu o primeiro-ministro, sem que as provas contra ele mostrassem consistência. Passados cinco meses, António Costa ainda nem sabe do que é acusado, o que é inaceitável. Mas uma maioria absoluta foi derrubada e hoje o governo é de direita e a extrema-direita subiu de uma forma assustadora, comentou Pisco.

Segundo este responsável, deve-se, porém, assinalar o aumento da participação eleitoral da diáspora portuguesa, tendo o número de votantes nos dois círculos das comunidades atingido o seu valor mais elevado de sempre, desde a implementação do recenseamento automático em 2017, por um Governo do PS.

Essa participação mais ativa por parte da diáspora nas eleições passadas significa, de acordo com este deputado, acima de tudo que, a cada eleição que passa, as comunidades demonstram a sua importância e que as instituições e a sociedade não podem ignorar as aspirações dos portugueses residentes no estrangeiro, porque o voto é uma forma de demonstrar a força da ligação que têm ao país, é uma forma de dizerem que querem que olhemos para as circunstâncias em que se encontram nos países onde estão e que querem que Portugal seja capaz de responder às suas expectativas.

Ainda no âmbito da última campanha eleitoral, Paulo Pisco recorda experiências, como o momento da apresentação dos quatro candidatos do PS em Paris pelo secretário Internacional do PS, Francisco André, além do encontro com jovens investigadores na Suíça, a visita à ilha de Jersey, os encontros com criadores em Berlim e num programa muito intenso nos Altos de França, a dimensão cultural no Luxemburgo e muitos outros momentos em vários países.

Ao longo de mês e meio de campanha estive em sete países, 25 cidades e na ilha de Jersey, enumerou Pisco, que explica quais informações retirou fruto do contacto com as comunidades e que poderão auxiliar nas suas futuras ações. Experiente no campo político, sobretudo diante das comunidades portuguesas na Europa, Pisco revela que pretende trabalhar para concretizar ações no domínio de temas como idade de reforma, jovens e mulheres, movimento associativo, várias questões associadas aos automóveis, ensino de português, etc.

“Na Suíça, a desproporção é tão grande que é preciso ver o que aconteceu”

Este deputado comentou também o crescimento dos votos no partido Chega, inclusive pela emigração.

Esse é um grande paradoxo, que um partido que é contra os imigrantes e tenha para eles propostas desumanas tenha tido tanto apoio dos portugueses que são imigrantes. É preciso analisar bem o que se passou e perceber se se trata apenas de um voto de protesto potenciado pela retórica manipuladora do Chega sobre corrupção e imigrantes ou se existem outros motivos atendíveis para os quais é preciso dar resposta, destacou Pisco, que disse ser preciso, inclusive, analisar bem o que aconteceu na Suíça, pois essa votação é anormal em comparação com o que aconteceu nos outros países. Nas 160 mesas de contagem de votos nos dois primeiros dias relativas a todos os países, o PS ganhou na maioria, em 84 mesas, e o Chega ficou em segundo, ganhando em 54. Em todas houve um equilíbrio de forças entre o PS, AD e Chega. Mas, na Suíça, a desproporção é tão grande que é preciso ver o que aconteceu. Entre algumas das razões apontadas, fala-se da pressão fiscal que os portugueses sentem na Suíça, por causa da troca automática de informações em matéria fiscal, de contas bancárias e de património.

Da sua atuação na Assembleia da República de Portugal, Paulo Pisco refere que os portugueses poderão esperar dedicação total na defesa dos interesses dos nossos compatriotas residentes no estrangeiro.



JOSÉ FERNANDES

“O meu contacto com os portugueses na Europa é de muitos anos”

José Dias Fernandes, de 65 anos, é empresário e está a estreitar-se na Assembleia da República de Portugal como deputado, após ser eleito nas últimas eleições legislativas do dia 10 de março, pelo círculo europeu pelo partido Chega.

A nossa reportagem, o agora deputado disse avaliar a sua eleição como “resultado de trabalho de muita proximidade junto das nossas comunidades, quer na França, Suíça, Andorra, Alemanha, Luxemburgo, Reino Unido, Bélgica, etc., onde a nossa diáspora já não acredita na comunicação social desta mesma diáspora”.

Sobre a experiência que viveu nas últimas semanas, este responsável destaca o que considera ser uma “campanha que a comunicação social fez contra o Chega e o seu candidato, ignorando-o por completo. Desmentimos tudo isso via redes sociais, o que desacreditou por completo a comunicação social e, assim, os emigrantes fizeram o resto. Disseram Chega de manipulação”, frisou.

Em relação aos votos do seu partido pela emigração na Europa, este deputado é enfático: “O resultado do voto é o resultado de que a diáspora já não acredita mais tanto nos partidos que nos governaram desde há 48 anos, assim como nos deputados que nos representaram durante todos estes anos, pois nada fizeram para o bem das comunidades, absolutamente nada, a não ser receberem ordenado ao fim do mês, deixando degradar todos os serviços consulares, o ensino e etc. E os portugueses acordaram”, comentou José Dias Fernandes, que rejeita rótulos referentes ao viés ideológico das suas ideias.

“Quanto a mim, nunca me senti um radical, muito longe disso, pelo contrário, quem me conhece sabe que sou uma pessoa vertical, muito direito e justo, defendendo sempre os mais necessitados. Nunca me pondo ao lado dos mais poderosos, mas defendendo sempre os mais fracos, por isso, me conhecem os portugueses da diáspora”, defendeu.

“O meu contacto com os portugueses na Europa é de muitos anos. As pessoas confiam em mim, pois sabem que sou vertical e que os vou levar politicamente a outro rumo melhor. Daremos muito mais atenção às comunidades portuguesas, pois só o Chega propôs um ministério das Comunidades e isso é uma mais-valia e merecemos. Neste momento, estou a elaborar o plano adequado de ação e ainda não está finalizado”, disse José Dias Fernandes, que refere ter “uma grande experiência no mundo associativo, sendo mesmo fundador de uma associação com o particular interesse de unir os portugueses espalhados pelo mundo e que já existe em vários países”.

“Podem ter a certeza de que tudo farei para que todos os seus direitos constitucionais (diáspora portuguesa) lhes sejam repostos”, finalizou.

MANUEL MAGNO

“Sempre lutamos para que fosse indicado um candidato a nos representar fora de Portugal que fosse realmente emigrante”



Manuel Magno Alves tem 75 anos de idade, é advogado, natural de Oura, no Conselho de Chaves, em Trás-os-Montes. Foi eleito para atuar na Assembleia da República de Portugal pela emigração pelo círculo de fora da Europa pelo CHEGA.

Este responsável considera que as propostas para as comunidades portuguesas e para os emigrantes nos mais variados países de acolhimento “podem ser sintetizadas numa única: queremos o respeito que nunca nos foi dado pelos diversos governos, seja de esquerda ou direita, pois, há muitos anos, somos a maior força eleitoral fora de Portugal”. “Derivado dessa premissa, temos muitas demandas que, por várias vezes, foram expostas aos representantes do círculo de fora de Europa, que muita atenção prestavam, mas, que, na imensa maioria dos pedidos, nunca as levaram ao Governo”, atestou Manuel Magno Alves.

“Como sendo da terra e querendo sempre o melhor para ela, sempre lutamos junto aos partidos para que fosse indicado um candidato a nos representar fora de Portugal que fosse realmente emigrante e, principalmente, que resida na diáspora, pois, somente alguém que vive o dia a dia das comunidades saberá quais as suas necessidades mais prementes e, principalmente, lutará por elas, pois é também afetado pelas mesmas, positiva ou negativamente”, defendeu. “Penso que as comunidades portuguesas têm muitas demandas que nem sempre dependerão da edição de Leis, mas, apenas, da boa vontade política, como, por exemplo, a valorização do Conselho das Comunidades Portuguesas e dos Conselhos Consultivos das áreas consulares, com reforço da dignidade dos conselheiros eleitos”, finalizou Manuel Magno Alves, que é filho de António Alves e de Maria Teresa Magno.

Da sua longa experiência, destaca-se que em 1962 iniciou a sua carreira profissional em São Paulo, ingressando em um grande banco à época, galgando vários postos até ao cargo de Assistente da Diretoria, e na banca atuando até 1974.

De 1974 a 1991, voltou-se para a área imobiliária, participando de empresa lançadora de loteamentos populares e residências em algumas cidades do interior de São Paulo. Em 1992 instalou a sua banca de advocacia. Em 2009 foi eleito para o cargo de Diretor do Comité Jurídico da Casa de Portugal de São Paulo, com mandato de 2009 a 2011.

Mais recentemente, no ano de 2021 passou a integrar o Conselho Consultivo da Câmara Portuguesa de Comércio, com mandato até 2023. Em junho de 2023, deixou o cargo de presidente do Conselho da Comunidade Luso-Brasileira do Estado São Paulo e integra o Conselho Deliberativo da Instituição, com mandato até 2026.



ANTÓNIO DELGADO, Advogado
antoniodelgado@legacis.eu

AS CRIPTOMOEDAS EM PORTUGAL: DESAFIOS E OPORTUNIDADES



As criptomoedas, representadas por ativos como o Bitcoin e o Ethereum, têm emergido como uma inovação significativa no mundo financeiro. Este artigo pretende explorar o regime jurídico das criptomoedas em Portugal, abordando a legislação existente, os desafios regulatórios e as oportunidades que este novo mercado oferece.

DEFINIÇÃO E CONTEXTO DAS CRIPTOMOEDAS

As criptomoedas são moedas digitais descentralizadas, baseadas na tecnologia blockchain, que permitem a realização de transações de forma segura e anónima. Diferentes das moedas fiduciárias tradicionais, as criptomoedas não são emitidas por nenhum banco central ou autoridade financeira.

ENQUADRAMENTO LEGAL EM PORTUGAL

O enquadramento legal das criptomoedas em Portugal é ainda emergente e em constante desenvolvimento. Algumas das principais referências legais incluem:

- Banco de Portugal: Não reconhece as criptomoedas como moedas oficiais, mas alerta para os riscos associados à sua utilização.
- Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM): A CMVM considera que algumas criptomoedas podem ser classificadas como valores mobiliários, dependendo das suas características e do contexto em que são emitidas e negociadas.
- Legislação Tributária: Em Portugal, as transações com criptomoedas estão sujeitas a regras específicas de tributação, que variam consoante o tipo de transação (e.g., compra, venda, mineração).

REGULAÇÃO E SUPERVISÃO

A regulação das criptomoedas em Portugal envolve várias entidades e áreas de intervenção:

- Prevenção de Branqueamento de Capitais e Financiamento do Terrorismo (AML/CFT): As plataformas de câmbio de criptomoedas e outros prestadores de serviços relacionados estão sujeitas às regras de AML/CFT, devendo implementar medidas de due diligence e reportar transações suspeitas às autoridades competentes.
- Regulação do Mercado Financeiro: A CMVM e o Banco de Portugal monitorizam o mercado para identificar atividades que possam exigir regulação adicional, como a oferta inicial de moedas (ICO) e outros instrumentos financeiros baseados em criptomoedas.

[SAIBA MAIS SOBRE CRIPTOMOEDAS EM WWW.LEGACIS.EU](http://WWW.LEGACIS.EU)

TRIBUTAÇÃO DAS CRIPTOMOEDAS

A Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) de Portugal tem abordado a tributação das criptomoedas com algumas orientações específicas:

- Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS): Os ganhos obtidos com a venda de criptomoedas não são tributados como ganhos de capital, mas podem ser tributados se forem considerados rendimentos de atividades profissionais ou empresariais.
- Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA): A troca de criptomoedas por moedas fiduciárias está isenta de IVA, conforme a jurisprudência do Tribunal de Justiça da União Europeia (TJUE).

DESAFIOS JURÍDICOS

O mercado de criptomoedas apresenta vários desafios jurídicos:

- Volatilidade e Riscos Financeiros: A elevada volatilidade das criptomoedas e a ausência de proteção ao investidor representam riscos significativos.
- Anonimato e Segurança: A natureza anónima das transações pode facilitar atividades ilícitas, exigindo robustos mecanismos de segurança e conformidade regulatória.
- Desenvolvimento Regulatório: A rápida evolução do mercado e da tecnologia desafia a capacidade das autoridades para desenvolver um quadro regulatório ágil e eficaz.

OPORTUNIDADES PARA PORTUGAL

Portugal pode beneficiar do crescimento do mercado de criptomoedas de várias formas:

- Inovação e Tecnologia: Promover a inovação tecnológica e o desenvolvimento de startups no setor de blockchain e criptomoedas.
- Atração de Investimentos: Criar um ambiente regulatório favorável que atraia investimentos estrangeiros e promova a instalação de empresas de tecnologia financeira (fintech).
- Educação e Formação: Investir na formação de profissionais qualificados em blockchain e criptomoedas para sustentar o crescimento do setor.



O QUE TEMOS DE MAIS GENUÍNO



gastromia
regional



plantas
aromáticas



artesanato



publicações

ENCONTRE ESTES E OUTROS PRODUTOS NA LOJA

o sítio certo

NO MERCADO DE BENFICA - LISBOA

WWW.PROENCANOVAORIGEM.PT

ENTREGAS EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO VIA CTT



COMUNIDADE INTERMUNICIPAL
VISEU DÃO LAFÕES

VISEU DÃO LAFÕES

Uma região,
para **viver**,
para **trabalhar**,
para **visitar** e
para **investir**

CENTRO2030

Os Fundos Europeus mais próximos de si.

PORTUGAL
2030



Cofinanciado pela
União Europeia